



**CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E EXATAS
CAMPUS VI – POETA PINTO DE MONTEIRO
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

ERIVALDO ALVES DOS SANTOS

**UM ESTUDO SOBRE A PERCEPÇÃO DOS MICROS E PEQUENOS
EMPRESÁRIOS DO MUNICÍPIO DE MONTEIRO – PB COM
RELAÇÃO A UTILIZAÇÃO DOS SERVIÇOS CONTÁBEIS**

**MONTEIRO – PB
2015**

ERIVALDO ALVES DOS SANTOS

**UM ESTUDO SOBRE A PERCEPÇÃO DOS MICROS E PEQUENOS
EMPRESÁRIOS DO MUNICÍPIO DE MONTEIRO – PB COM
RELAÇÃO A UTILIZAÇÃO DOS SERVIÇOS CONTÁBEIS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a Academia do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito para a obtenção do título de bacharel em Ciências Contábeis.

Orientadora: Prof.^a Msc. Cristiane Gomes da Silva

**MONTEIRO – PB
2015**

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA SETORIAL – CAMPUS VI

S237e Santos, Erivaldo Alves dos

Um estudo sobre a percepção dos micros e pequenos empresários do município de Monteiro – PB com relação a utilização dos serviços contábeis [manuscrito] / Erivaldo Alves dos Santos. - 2015.

58 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Humanas e Exatas, 2015.

"Orientação: Profª. Ma. Cristiane Gomes da Silva, Departamento de Ciências Contábeis".

1.Micro e Pequenos Empresários. 2.Informações contábeis.
3.Tomada de Decisões. I. Título.

21. ed. CDD 657.904 2

ERIVALDO ALVES DOS SANTOS

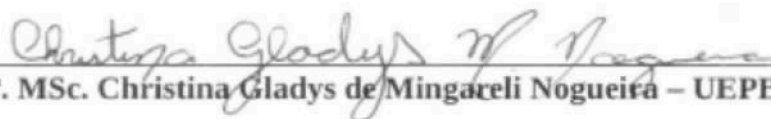
UM ESTUDO SOBRE A PERCEPÇÃO DOS MICROS E PEQUENOS
EMPRESÁRIOS DO MUNICÍPIO DE MONTEIRO – PB COM
RELAÇÃO A UTILIZAÇÃO DOS SERVIÇOS CONTÁBEIS

Aprovado em: 03/12/2015

BANCA EXAMINADORA



Profª MSc. Cristiane Gomes da Silva - UEPB - Orientadora



Profª. MSc. Christina Gladys de Mingareli Nogueira – UEPB - Examinadora



Profª. MSc. Marônio Monteiro do Rego, UEPB - Examinador

MONTEIRO – PB
2015

Dedico este trabalho a meus pais, *Elias Alves dos Santos* e *Francisca Pereira dos Santos* e a minha noiva e melhor amiga, *Jocelma Alves dos Santos*.

AGRADECIMENTOS

A Deus, meu tudo, que me deu a vida, a capacidade de sonhar e a vontade de lutar para tornar sonhos realidade.

Aos professores, por toda dedicação e paciência, a vocês minha admiração.

Aos colegas de turma, que tornaram mais valioso o conhecimento, agregando valor humano ao aprendizado sobre a Contabilidade, fazendo parecer mais leves os momentos difíceis.

A minha orientadora, Professora Mestra Cristiane Gomes, que com muita paciência e imensa dedicação, compartilhou seu conhecimento para realização desse trabalho.

A minha noiva Jocelma, que torceu, sonhou e pacientemente compreendeu a importância dessa realização para minha vida.

A minha família, que mesmo distante acreditou na minha vontade de vencer.

Aos colegas de trabalho, que estiveram presentes em toda essa caminhada.

A todos, o meu imenso muito obrigado!

Sábio não é o homem que fornece as verdadeiras respostas; é o que formula as verdadeiras perguntas”

Lévi Strauss

RESUMO

O uso da informação contábil se constitui como um conjunto de informações capazes de auxiliar no processo e aperfeiçoamento de tomada de decisões, permitindo assim, que os gestores possam administrar com técnicas e procedimentos vitais para a continuidade de suas atividades. Este estudo tem como objetivo principal verificar de que forma os micro e pequenos empresários do município de Monteiro – PB estão utilizando os serviços de informações contábeis no processo decisório. A metodologia utilizada para consecução dos objetivos foi a pesquisa bibliográfica e de campo, de caráter descritivo, com uma abordagem qualitativa e quantitativa. Os dados foram coletados através da aplicação de um questionário junto aos gestores das MPE's do município em estudo e analisados através de uma distribuição de frequência simples e processados pela Planilha Eletrônica Excel. Os resultados identificaram que atualmente a contabilidade é pouco utilizada para fins gerenciais e os registros são realizados basicamente para fins de imposto de renda. Denota-se que existe um desconhecimento das informações contábeis, onde serviços essenciais prestados pelos profissionais contábeis são considerados sem importância pelos empresários, como a assessoria financeira e administrativa, demonstrativos contábeis e o planejamento tributário, demonstrando assim, a necessidade de amadurecimento para o uso das informações da Contabilidade para a tomada de decisão gerencial. Diante dos resultados apresentados, pôde-se identificar ainda que não existe uma política de assessoramento contábil definido pelos profissionais. Por fim, enfatiza-se que os gestores das micro e pequenas empresas estão utilizando as informações da Contabilidade de forma apenas parcial o que demonstra uma falta de conhecimento de gestão para a tomada de decisões.

PALAVRAS - CHAVE: Micro e Pequenos Empresários. Informações contábeis. Tomada de Decisões.

ABSTRACT

The use of accounting information is constituted as a set of information that can assist in the process and improving decision-making, thus allowing managers can manage with techniques and procedures vital for the continuity of their activities. This study aimed to verify how the micro and small entrepreneurs of Monteiro county - PB are using the services of accounting information in decision making. The methodology used to achieve the goals was the bibliographical and field research, of descriptive, with a qualitative and quantitative approach. Data were collected by applying a questionnaire with the managers of municipal MPE's studied and analyzed through a simple frequency distribution and processed by Electronic Excel Spreadsheet. The results identified that currently accounting is little used for management purposes and records are basically made for income tax purposes. It denotes that there is a lack of accounting information, where essential services provided by accounting professionals are considered unimportant by entrepreneurs such as financial and administrative department, financial statements and tax planning, thus demonstrating the need for maturity to the use of Accounting information for management decision making. On the results presented, it could also identify that there is no accounting advisory policy defined by professionals. Finally, it emphasizes that managers of micro and small companies are using information from only partially Accounting demonstrating a lack of management knowledge for decision making.

KEY - WORDS: Micro and Small Entrepreneurs. Accounting information. Decision Making

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Tipo de atividade das empresas	38
Gráfico 2 – Regime de Tributação Federal	39
Gráfico 3 – Empresas com números de funcionários registrados	39
Gráfico 5 – Serviços sobre os quais o Contador presta informações	41
Gráfico 6 – Tempo de relação com o Escritório de Contabilidade	41
Gráfico 7 – Tipo de informação prestada através da Assessoria Contábil	42
Gráfico 8 – O grau de importância dos serviços prestados pelo Escritório de contabilidade em cada trabalho realizado à sua empresa.....	43
Gráfico 9 - Reajuste sobre os honorários do Contador pelos serviços prestados	46
Gráfico 10 – Forma como o Contador entra em contato com a empresa	46
Gráfico 11 – Motivo da escolha do Contador	467

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Relação do sistema de informação contábeis com os demais subsistemas da organização.....	21
---	----

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Áreas e subsistemas do sistema de informação contábil	21
Quadro 2 – Classificação de Micro e Pequena Empresa por quantidade de funcionários.....	30

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Classificação de MPE pela receita bruta- Receita Federal do Brasil	29
---	----

LISTA DE SIGLAS

BNDES	Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico e Social
CCB	Código Civil Brasileiro
CEBRAE	Centro Brasileiro de Assistência Gerencial à Pequena Empresa
CFC	Conselho Federal de Contabilidade
CPC	Comitê de Pronunciamentos Contábeis
EI	Empresário Individual
IASB	Conselho Internacional de Normas Contábeis
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IRPJ	Imposto de Renda Pessoa Jurídica
ITG	Instrução Técnica Geral
LC	Lei Complementar
ME	Micro Empresário
MPE	Micro e Pequeno Empresário
NBC	Norma Brasileira de Contabilidade
PB	Paraíba
RFB	Receita Federal Brasileira
SEBRAE	Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas
TG	Termo Geral
UEPB	Universidade Estadual da Paraíba

Sumário

1 INTRODUÇÃO	13
1.1 Contextualização.....	13
1.2 Problema de pesquisa.....	14
1.3 Objetivos.....	15
1.3.1 Objetivo geral	15
1.3.2 Ojetivos específicos.....	15
1.4 Justificativa	15
2 REVISÃO DE LITERATURA.....	20
2.1 Sistema de informação contábil	20
2.2 Informação contábil	22
2.3 Serviços contábeis.....	25
2.4 Micro e pequenas empresas (mpe's)	27
2.4.1 Aspectos legais	27
2.4.2 Critérios e conceitos para classificação das MPE'S.....	29
2.4.3 Modelo de gestão para micro e pequenas empresas.....	30
2.4.4 Contabilidade em micro e pequenas empresas	31
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	34
3.1 Tipologia da pesquisa	34
3.1.1 Quanto aos objetivos	34
3.1.2 Quanto aos meios ou procedimentos.....	34
3.2 Quanto a abordagem do problema	35
3.3 Quanto ao método.....	35
3.4 Universo e amostra da pesquisa	35
3.4.1 Amostra da Pesquisa.....	36
3.5 Instrumento de coleta de dados.....	36
3.6 Tratamento dos dados.....	37
4 ANÁLISE DOS RESULTADOS.....	38
4.1 Perfil das empresas pesquisadas	38
4.2 Informações contábeis no processo decisório.....	40

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	48
REFERÊNCIAS.....	50
APENDICE 1.....	53

1 INTRODUÇÃO

1.1 Contextualização

A Contabilidade é um instrumento de gestão imprescindível dentro de um negócio, pois suas informações deixaram de ser meramente informativas e se tornaram base para tomada de decisões.

Para Soares (2008), a Contabilidade é vista como um sistema de informação formal e estruturado, ratifica sua importância não só para demonstrar as origens dos recursos e a forma como eles foram aplicados, evidenciando o aspecto de transparência como também para validar juridicamente os seus atos financeiros.

No processo decisório, é necessário ter informações exatas para que estas tenham validade e possam ser meio direcionador de alocação de recursos.

Iudícibus (2004), elenca que o objetivo da contabilidade é fornecer aos usuários, independentemente de sua natureza, informações úteis para o processo decisório e, também, um cadastro de informações diferenciadas para cada usuário.

Dessa forma, o uso a informação contábil deixou de ser meramente em atendimento as legislações fiscais, tem-se uma nova ótica, a contabilidade é interpretada de forma gerencial, tornando-se indispensável para o processo decisório.

Assim, a contabilidade é vista como a linguagem dos negócios. Mede os resultados das empresas, avalia o desempenho dos negócios, dando diretrizes para a correta tomada de decisões (MARION, 2009).

Porém, é indispensável que se entenda e interprete essa linguagem da melhor forma possível, assim, esta poderá apresentar um resultado satisfatório em sua aplicação, pois de forma contrária, em nada poderá ajudar a uma entidade.

Nesse sentido, o ponto forte da informação contábil é a correta mensuração econômica de suas transações. Com isso, a contabilidade consegue reunir e interpretar as transações da empresa sob uma única ótica, que é o valor econômico (PADOVEZE, 2009).

No entanto, para que a informação contábil possa dar todo o suporte necessário em uma empresa, independente de porte, ramo ou mercado, é preciso contar com profissionais que sejam qualificados e saibam utilizar de forma sistêmica as ferramentas de gestão juntamente com estas informações.

No sentido de contribuir com o pensamento exposto no parágrafo acima, os autores Carvalho e Tomaz (2010), enfatizam que o sucesso de qualquer profissional depende da qualidade do serviço que está sendo oferecido, mas a realidade no campo de atuação alerta

para a necessidade de uma adaptação a um mundo em que os profissionais de contabilidade precisam buscar novos caminhos para que adquiram vantagem competitiva e, conseqüentemente, possam continuar realizando suas atividades.

Nesse contexto, destaca-se o segmento empresarial das Micro e Pequenas Empresas (MPE's), um segmento bastante relevante para a economia brasileira, são uma nova realidade no mercado, vêm adquirindo ao longo dos últimos 30 anos, uma importância crescente no país, pois é inquestionável o relevante papel socioeconômico desempenhado por estas empresas (SEBRAE, 2013).

As micro e pequenas empresas (MPE's), são um dos principais segmentos da economia brasileira, apresentam-se como grandes fontes de geração de empregos e renda. Em termos estatísticos, esse segmento empresarial representa 25% do Produto Interno Bruto (PIB), responsáveis por 52% do emprego formal no país, e constitui 99% dos 5,1 milhões de estabelecimentos formais existentes, segundo dados do Serviço Brasileiro de apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE, 2013).

Dessa forma, percebe-se a importância da informação contábil para estes tipos de empresas, sendo necessária uma modernização e adaptação que atenda a demanda acerca dos acontecimentos em seu ambiente interno e externo, evitando assim qualquer deficiência de informação que possa comprometer a continuidade de suas operações.

1.2 Problema de Pesquisa

Desde a crise mundial de 1998 até o presente, o mercado econômico-financeiro encontra-se em busca por informações e a maneira de como utilizá-las, torna-se um diferencial em qualquer empreendimento, independentemente de ramo ou dimensão.

Na era da informação, o mundo empresarial ganha uma nova vertente, e pequenos empreendimentos estão ganhando seu lugar no mercado, trazendo outra realidade e a necessidade de adaptação gerencial que permita a mensuração dos recursos gerados.

Diante dessa realidade, torna-se imprescindível para o bom andamento da gestão das micro e pequenas empresas, assim como também inquestionável, a dependência de um sistema de informação contábil-gerencial que dará o suporte para o bom funcionamento desse segmento.

Perante este cenário, surge a seguinte problemática: **De que forma os micro e pequenos empresários do município de Monteiro – PB estão utilizando os serviços de informações contábeis no processo decisório?**

1.3 Objetivos

1.3.1 Objetivo Geral

Verificar de que forma os micro e pequenos empresários do município de Monteiro – PB estão utilizando os serviços de informações contábeis no processo decisório.

1.3.2 Objetivos Específicos

- Caracterizar o papel do sistema de informação contábil e suas vertentes;
- Descrever os aspectos legais e conceituais das MPE's;
- Verificar a importância dada pelos gestores das MPE's aos serviços prestados pelo profissional contábil; e
- Investigar a utilização da informação contábil no processo decisório na visão dos gestores das MPE's.

1.4 Justificativa

A presente pesquisa justifica-se no fato de que as Micro e Pequenas Empresas (MPE's) representam um dos principais segmentos para a economia brasileira.

Segundo SEBRAE – SP, 2012, o Brasil poderá chegar em 2015 com 8,8 milhões de micro e pequenas empresas (MPE's), representando um aumento de 76% ao número existente hoje. Ainda de acordo com o mesmo órgão, das 8,8 milhões de empresas que existirão em 2015, mais da metade esteja concentrada no setor de comércio (55%), em todo país, seguido pelos serviços (34%), e indústria (11%).

Esse segmento é de grande importância não somente por constituírem a maioria dos negócios, mas por exercerem um papel essencial no contexto econômico do nosso país. Pois,

de acordo com dados do SEBRAE (2013), as Micro e Pequenas Empresas constituem 99% dos negócios formais no Brasil, e são responsáveis por 52% dos empregos e 25% do PIB brasileiro.

Ainda de acordo com o órgão anterior, aponta a Paraíba como sendo um estado com alto índice de sobrevivência das MPE's. O estado da Paraíba, junto com o Ceará e Roraima, possui uma taxa de 79% entre os mais resistentes na manutenção desse segmento no país. A média nacional é de 73,1% e a nordestina 69,1%.

Este segmento de empresas, é uma forte realidade no mercado, está presente em vários setores, gerando empregos e renda, sejam em empresas familiares ou em pequenas parcerias.

Vale destacar, que a grande maioria das empresas pertencentes ao município de Monteiro – PB, enquadram-se como Micro e Pequenas empresas, assim, provém a maior quantidade de empregos no município, principalmente no ramo do comércio, onde se concentram a maior quantidade de empresas. De acordo com a Coletoria Estadual do 3º Núcleo Regional de Monteiro – PB, o município conta com 333 micro e pequenas empresas (MPE's).

A cidade também conta com cinco escritórios de Contabilidade, capazes de dar suporte a esse segmento tão explorado, além de contar com um Campus Universitário com curso de graduação de Bacharel em Ciências Contábeis, o que a deixa mais provida de mão-de-obra qualificada na área, pois todos os anos são colocados à disposição do mercado local, novos profissionais da área contábil.

Nesse sentido, o uso das informações contábeis neste segmento, tem se tornado cada vez mais importante para auxiliar o direcionamento da tomada de decisão e conhecimento da situação econômico-financeira da empresa em qualquer segmento de mercado e porte, pois mensurar apenas lucro ou prejuízo já não garante mais a permanência ou sobrevivência de um negócio. Os registros legais das movimentações nos livros, a formação de preço e a aplicação correta de um recurso e a competitividade, fazem da Contabilidade uma aliada perfeita para se manter um negócio.

Segundo Coelho Neto (2002, p.23):

Uma empresa sem Contabilidade é uma entidade sem memória, sem identidade e sem as mínimas condições de sobreviver ou de projetar seu crescimento. Impossibilitada de elaborar demonstrativos contábeis por falta de lastro na escrituração, por certo encontrará grandes dificuldades em obter fomento creditício em instituições financeiras ou de preencher uma simples informação cadastral.

Os desafios enfrentados por este segmento são cada vez maiores, em razão da evolução acelerada da tecnologia e dos mecanismos de efetivação dos negócios, têm-se exigido um nível de competência e de adaptação cada vez maiores por parte dos profissionais envolvidos.

O uso da informação contábil se constitui como um conjunto de informações capazes de auxiliar no processo e aperfeiçoamento de tomada de decisões, permitindo assim, que os gestores possam administrar com técnicas e procedimentos vitais para a continuidade de suas atividades.

Processo decisório é o poder de escolher, em determinadas circunstâncias, o caminho mais adequado para a empresa. Um processo de decisão inicia-se pela identificação das necessidades, em conjunto com um planejamento que envolve uma tomada de decisão mais estruturada, ou de maneira mais pragmática (Portal do Administrador, 2015).

No sentido de contribuir com o tema discutido, são apresentados alguns estudos realizados anteriormente.

O trabalho de Silva, Miranda e Freire (2009), teve por objetivo evidenciar a forma como a informação contábil é utilizada pelas micro e pequenas empresas. Entre outras constatações, pode-se observar que apesar de terem credibilidade junto aos usuários, as informações contábeis tem sido difíceis de utilizar por uma parte relevante deles (34,5%). Verificou-se que, na maioria dos casos, os relatórios que são disponibilizados são os mais tradicionais e menos sofisticados. Viu-se também que a necessidade de atualização dos profissionais que preparam as informações contábeis em termos de conhecimento de softwares e sistemas é na verdade questão de sobrevivência no mercado, haja vista a grande massificação por parte dos empresários de tais recursos. Por fim, o estudo revela que a maioria dos gestores não se utiliza da Contabilidade para acompanhar metas, medir desempenhos e avaliar impactos financeiros de suas decisões, deixando assim de fazer uso gerencial dos relatórios.

Carvalho e Tomaz (2010), apresentaram um estudo que procurou identificar e analisar os requisitos de qualidade em relação à prestação de serviço contábil oferecida ao setor de comércio varejista de material de construção da cidade de Sousa, PB, no intuito de propor dimensões/fatores latentes que possam direcionar melhor o trabalho dos profissionais de Contabilidade. Os resultados apontam 3 fatores latentes: o Fator 1 relacionado à confiança, agilidade e interesse em prestar o serviço contábil; o Fator 2 à competência, atualização e ética profissional; e o Fator 3 aos honorários contábeis e informações elaboradas, demonstrando que segundo a percepção dos gestores entrevistados, estas são as variáveis que devem ser consideradas como relevantes na prestação do serviço de contabilidade.

A pesquisa de Ribeiro, Freire e Barella (2012), teve como objetivo apresentar a importância da contabilidade para as MPE'S, mostrando a relevância da aplicação de informações contábeis no processo de gestão empresarial, principalmente no processo de tomada de decisão pelos micro e pequenos empresários, averiguando assim o nível de importância dada às informações contábeis bem como o nível de conhecimento dos empresários sobre a contabilidade para fins gerenciais, verificando também se os empresários conseguem fazer a avaliação do desempenho econômico obtido e a projeção de resultados futuros de sua empresa com base nas informações fornecidas pelo contador e analisar o nível de utilização das informações geradas pelos relatórios da contabilidade no processo de tomada de decisão. Os resultados da pesquisa evidenciaram que os gestores não utilizam a contabilidade como ferramenta gerencial para a formulação do processo de tomada de decisão, sendo que a maioria não possui conhecimento sobre a contabilidade gerencial e utiliza a contabilidade somente para cumprir com as obrigações fiscais e legais da empresa e evitar possíveis multas.

O estudo realizado por Fedato, Goulart e Oliveira (2013), teve por objetivo demonstrar que a Contabilidade, voltada para as reais necessidades das micro e pequenas empresas pode auxiliar na gestão de suas atividades com o uso de instrumentos contábeis adequados e, assim, contribuir para a continuidade da entidade. Os resultados evidenciaram que a contabilidade é um instrumento que traz muitos benefícios para as entidades, gerando maior nível de confiabilidade em seus processos internos, sendo uma base segura para a tomada de decisões. E ainda, o tema não é tratado como conclusivo, devido a sua amplitude, em função da peculiaridade de cada entidade e da estrutura de cada micro e pequena empresa.

Souza, Silva e Souza (2013), objetivou em seu trabalho observar a necessidade de ter acesso às informações úteis que possibilitem ao gestor administrar seu negócio de maneira

eficiente. O estudo demonstrou que foi possível entender que a Contabilidade Gerencial destaca-se dos demais ramos, pois fornece ferramentas de gestão para o empresário, dando a possibilidade de mensuração para interpretar informações para a tomada de decisões. Possibilita o amadurecimento do gestor para a tomada de futuras decisões, ainda esclarece que o Contador gerencial deve ser profissional de grande competência e habilidade gerencial.

Ainda outro estudo realizado por Moreira et all. (2013), que apresentou como objetivo avaliar a percepção dos gestores sobre a importância atribuída às informações contábeis e sua utilização nos negócios. O estudo evidenciou que no início os empresários consideraram muito importante a informação contábil, porém não recebiam relatório algum. Isso fez com que achassem a parte fiscal como a mais importante, por não receberem nenhuma informação gerencial que os direcionassem as decisões, criando a visão que o Contador é apenas um profissional que arrecada impostos e contribuições sociais, não tendo a Contabilidade o fornecimento de assessoria adequada para o empresário local.

Nesse sentido, o processo decisório se mostra deficiente. A contabilidade não tem fornecido uma assessoria adequada as MPE's, sendo baixo o uso das informações contábeis para a tomada de decisão, o que indica que o contador precisa tomar uma posição de agente gerencial e não facilitador de cobrador de impostos, fazendo com que seja substituído por outro profissional. Sendo assim é necessário que através da assessoria o contador se mostre como profissional de qualidade capaz de prestar informações que sejam determinantes gerenciais.

Contudo, espera-se que sejam apresentadas informações que venham a contribuir para o crescimento do setor em estudo na cidade de Monteiro-PB, no que se refere a utilização dos serviços de informações contábeis para o processo decisório.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 Sistema de Informação Contábil

O segmento empresarial interage com o ambiente e a sociedade de maneira completa. Nesse sentido, a empresa é vista como um sistema que interage com os ambientes: interno e externo.

Nessa visão segundo Padoveze (2009), a empresa é considerada um sistema aberto em razão de sua interação com a sociedade e o ambiente onde ela atua.

A razão de existir de uma empresa, está diretamente ligada à sociedade, seja através de um produto ou serviço a ser oferecido. Esta interação permite o conhecimento do público alvo, revelando o caminho por onde deve percorrer para chegar até ele, ou seja, é uma constante troca de informações.

É a partir de uma visão sistêmica do funcionamento da própria empresa, em que, para atingir sua missão, ela interage com diversos elementos (do sistema) tanto interna como externamente, surgindo assim, o sistema de informação contábil para registrar as suas operações praticadas e apresentar as saídas do sistema – as informações (SILVA, 2010).

O sistema de informação dentro de uma empresa, tem a função de relatar os custos das atividades, processos, serviços e clientes e é através destas informações que são fundamentadas as decisões.

Assim, a Ciência Contábil por si só, é considerada como um sistema, no qual se controla o patrimônio de uma entidade. Porém para auxiliar suas funções, ela se utiliza da tecnologia para assim viabilizar todo do seu controle sobre as movimentações econômica/financeiras da entidade.

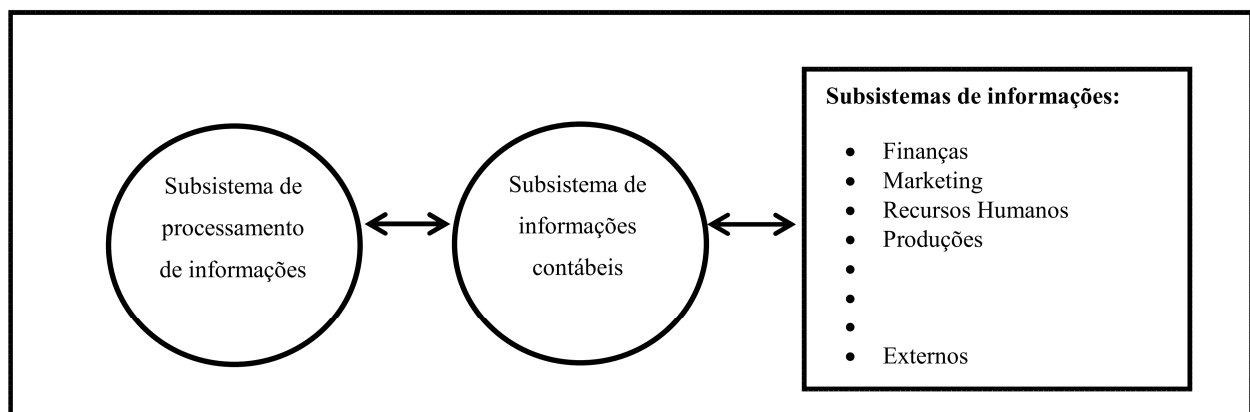
Quadro 1 – Áreas e subsistemas do sistema de informação contábil

SISTEMA DE INFORMAÇÃO CONTÁBIL		
Área Legal/Fiscal	Área de Análise	Área Gerencial
<ul style="list-style-type: none"> • Contabilidade geral • Correção Monetária integral • Contabilidade em Outras Moedas • Consolidação de Balanços • Valorização de Inventários • Controle Patrimonial 	<ul style="list-style-type: none"> • Análise de Balanço • Análise de Fluxo de Caixa • Gestão de Tributos 	<ul style="list-style-type: none"> • Orçamentos e Projeções • Custos e Preços e Vendas • Contabilidade por Responsabilidade • Centros de Lucros e Unidades de Negócios • Acompanhamento de Negócio e Controladoria Estratégica

Fonte: Padoveze, 2007, p. 139

De acordo com Moscove, Simkin e Bagranoff (2002, p. 24), “Sistema de informação contábil é um subsistema de informação dentro de uma organização que acumula informações de vários subsistemas da entidade e comunica-as ao subsistema de processamento de informações”.

A figura 2 abaixo explica essa logística de interligação de informações no qual tanto os gerentes de uma organização quanto os usuários externos obtenham a informação que necessite, seja ela para a tomada de decisão gerencial ou para a segurança de um investimento.

Figura 2 – Relação do sistema de informações contábeis com os demais subsistemas da organização

Fonte: Adaptado de Moscove, Simkin e Braganoff (2002)

Diante do exposto, o sistema de informação contábil, como qualquer outro sistema, necessita de recursos para processar os dados e transformá-los em informações contábeis para o processo decisório das empresas. Dentre os principais recursos para o processamento desses dados estão: os recursos humanos (contadores) com capacitação adequada contábil, para atenderem as necessidades informacionais contábeis do sistema da empresa; e o *software*

contábil que permita ao contador efetivar a capacidade gerencial da informação contábil a ser gerada (PADOVEZE, 2007).

2.2 Informação Contábil

“A informação contábil é, entretanto, o produto que se obtém ao término do processo contábil, o qual se inicia com a escrituração dos fatos contábeis, passando pela elaboração dos relatórios contábeis (demonstrações), em seguida se tem a técnica da análise das demonstrações (análise de balanços) e terminando com a auditoria dessas demonstrações” (SILVA, 2010, p. 42).

A informação contábil é o resultado de processamentos de dados que serão utilizados para a tomada de decisão através da comunicação. Esta por sua vez trata-se da forma como dois elementos básicos se relacionam: o emissor – responsável pela transmissão de informações e o receptor – que recebe a informação e a transforma em decisão.

Objetivando facilitar decisões, a informação deve ter alguns elementos básicos porém extremamente relevantes, como por exemplo:

Confiabilidade – nível de veracidade a qual irá retratar a verdade dos fatos contábeis;

Valor – toda informação tem um valor e este jamais deve ser maior que o retorno que trará para a decisão que será tomada;

Tempo – a informação tem validade dependendo da velocidade que seja transmitida, informação atrasada gera decisão equivocada;

Meio – cada informação tem uma forma de circular, na atualizada, os meios eletrônicos são onde estão os maiores investimentos para garantir a transmissão de informações.

Segundo Padoveze (2007, p.28):

O valor da informação reside no fato de que ela deve reduzir a incerteza na tomada de decisão, ao mesmo tempo que procura aumentar a qualidade da decisão. Ou seja, uma informação passa a ser válida quando sua utilização aumenta a qualidade decisória, diminuindo a incerteza da gestão no ato da decisão.

De forma geral, a informação contábil, visa atender um grupo de usuários que tem necessidades diferentes, com exigências e objetivos distintos.

O usuário da informação contábil, é todo e qualquer indivíduo que se utiliza das informações provenientes da Contabilidade para um fim específico, quer seja uma simples análise de resultado ou até mesmo para tomar decisões.

No pensamento de Ávila (2006, p.25), ele é bem específico quanto aos grupos de usuários da informação contábil:

Administradores: compreende todas as pessoas ligadas diretamente ao quadro societário empresarial ou contratadas para administrar a empresa profissionalmente. Eles tomam decisões para beneficiar a empresa no sentido de aumentar a eficácia de suas atividades. Exemplos: proprietários (sócios ou titular), presidentes, diretores, administradores contratados, executivos contratados, gerentes;

Terceiros: são todas as pessoas que não fazem parte do quadro societário da empresa, porém utilizam as informações para tentarem trazer algum benefício para si mesmas nas transações ou relações com a empresa. Exemplos: governo, fornecedores, bancos, concorrentes.

A informação contábil tem diferentes fins, a qual será definida por cada um de seus usuários. São eles que medem o seu valor, se esta foi em tempo e o melhor meio para obtê-la.

Szuster et al. (2013, p.16) diferencia esses usuários de forma mais ampla, de acordo com a importância da informação e de forma mais generalizada:

- acionista controlador: retorno do capital comparado com o risco, valorização de empresa, lucro e dividendo;
- administradores: retorno de capital e do ativo, otimização dos gastos realizados, otimização das decisões futuras, lucratividade do *mix* de produtos, participação nos lucros;
- financiadores: capacidade de pagamento, grau de endividamento;
- governo: tributação e arrecadação, taxas de contribuição, além da formulação de diretrizes da política econômica e das atividades de Judiciário e das agências reguladoras;
- acionista minoritário: fluxo regular de dividendos, valorização de empresas;
- empregados: capacidade de pagamento dos salários, perspectivas de crescimento da empresa, participação nos lucros.

Ainda, é válido salientar que a informação contábil tem duas finalidades básicas que são a de controle e planejamento.

Segundo Iudícibus (2007, p.24-25):

Controle pode ser conceituado como um processo pelo qual a alta administração se certifica, na medida do possível, de que a organização está agindo em conformidade com os planos e políticas traçadas pelos donos de capital e pela própria alta administração. Planejamento, por sua vez, é o processo de decidir que curso de ação deverá ser tomado para o futuro.

As informações contábeis quando dotadas de certas características qualitativas, auxiliam no inteiro entendimento do usuário sobre o assunto e a forma como a informação é apresentada, determina a utilidade da mesma diante os diversos modelos decisórios que cada usuário pode ter.

Diante a Estrutura Conceitual, no Brasil, aprovada pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) 00 (2008) com base na Estrutura Conceitual do IASB, O CPC 00 foi reformulado em sua estrutura, onde as características qualitativas da informação contábil-

financeira passaram a ser apresentadas mediante uma nova estrutura conceitual para elaboração e divulgação de relatório contábil–financeiro aprovado pelo Pronunciamento Conceitual Básico (R1), onde as características qualitativas da informação contábil–financeira são divididas em:

- a) Características qualitativas fundamentais (*fundamental qualitative characteristics*) – relevância e representação fidedigna, as mais críticas; e
- b) Características qualitativas de melhoria (*enhancing qualitative characteristics*) – comparabilidade, verificabilidade, tempestividade e compreensibilidade), menos críticas, mas ainda assim altamente desejáveis.

Segundo ainda o Pronunciamento Conceitual Básico (R1):

- Relevância: Informação contábil–financeira relevante é aquela capaz de fazer diferença nas decisões que possam ser tomadas pelos usuários. A informação pode ser capaz de fazer diferença em uma decisão mesmo no caso de alguns usuários decidirem não a levar em consideração, ou já tiver tomado ciência de sua existência por outras fontes.
- Fidedignidade - Para ser útil, a informação contábil–financeira não tem só que representar um fenômeno relevante, mas tem também que representar com fidedignidade o fenômeno que se propõe representar. Para ser representação perfeitamente fidedigna, a realidade retratada precisa ter três atributos. Ela tem que ser *completa, neutra e livre de erro*. É claro, a perfeição é rara, se de fato alcançável. O objetivo é maximizar referidos atributos na extensão que seja possível.
- Comparabilidade - é a característica qualitativa que permite que os usuários identifiquem e compreendam similaridades dos itens e diferenças entre eles. Diferentemente de outras características qualitativas, a comparabilidade não está relacionada com um único item. A comparação requer no mínimo dois itens. A verificabilidade - ajuda a assegurar aos usuários que a informação representa fidedignamente o fenômeno econômico que se propõe representar.
- A verificabilidade significa que diferentes observadores, conscientes e independentes, podem chegar a um consenso, embora não cheguem necessariamente a um completo acordo, quanto ao retrato de uma realidade econômica em particular ser uma representação fidedigna. Informação quantificável não necessita ser um único ponto estimado para ser verificável. Uma faixa de possíveis montantes com suas probabilidades respectivas pode também ser verificável.
- Tempestividade - significa ter informação disponível para tomadores de decisão a tempo de poder influenciá-los em suas decisões. Em geral, a informação mais antiga é a que tem menos utilidade. Contudo, certa informação pode ter o seu atributo de tempestividade prolongado após o encerramento do período contábil, em decorrência de alguns usuários, por exemplo, necessitarem identificar e avaliar tendências.
- Compreensibilidade - Classificar, caracterizar e apresentar a informação com clareza e concisão torna-a compreensível.

Nesse sentido, a informação contábil trará benefícios que irá proporcionar a diminuição de custos no decorrer das atividades laborais da entidade. Porém, antes de solicitar a informação, o gestor deverá fazer uma ponderação entre os benefícios e custos que esta incorrerá.

2.3 Serviços Contábeis

“Contabilidade é a ciência que estuda e controla o patrimônio e todas as atividades financeiras das entidades” (AMORIM; RUFFO, 2008, p. 15).

Partindo dessa definição, é possível afirmar que a Contabilidade é a grande responsável pela gestão das atividades que envolvem qualquer tipo de movimentação financeira e econômica dentro de uma empresa.

Para Iudicibus (2007, p. 21):

A Contabilidade, na qualidade de ciência social aplicada, com metodologia especialmente concebida para captar, registrar, acumular, resumir e interpretar os fenômenos que afetam as situações patrimoniais, financeiras e econômicas de qualquer ente, seja esta pessoa física, entidade de finalidades não lucrativas, empresas, seja mesmo de pessoa de direito Público, tais como o Estado, Municípios, União, Autarquia etc., tem um campo de atuação amplo.

Com a modernização da economia e o avanço da tecnologia, a necessidade de controle patrimonial dentro das entidades se tornou imprescindível. Diante essa necessidade, insere-se a Contabilidade como um instrumento capaz de criar técnicas que busque promover o entendimento da situação econômica e financeira das empresas. Assim, destaca-se o profissional especializado da área apto a oferecer e prestar serviços contábeis a diversos ramos de atividades empresariais.

Diante esse contexto, os profissionais da área contábil devem ficar atentos a esse novo cenário, buscando novos conhecimentos para aumentar a demanda de ofertas de serviços. Todavia, não é suficiente apenas prestar bons serviços, nem tampouco ser apenas um bom profissional, é preciso ser o melhor, ter a melhor estrutura, ter credibilidade, atualizar-se constantemente e buscar sempre novas oportunidades. O profissional contábil deve concentrar

esforços para que a prestação de seus serviços seja efetivamente capaz de contribuir para a maximização de riqueza das organizações. (CARVALHO E TOMAZ, 2010).

Corroborando com esse pensamento, Thomé (2001, p. 21) “define os serviços prestados pelas empresas contábeis na seguinte ordem: consultoria, contabilidade, administração de pessoal, escrituração fiscal, expedientes (ou serviços comerciais), auditoria, perícia e assessoria”.

Assim, a contabilidade exerce papel importante no setor econômico da organização, vez que suas observações influenciam na tomada de decisão, onde o gestor faz uso de suas informações.

Para Amarim e Ruffo (2008, p. 11):

O profissional da Contabilidade deve ter espírito empreendedor e agir com total segurança no que diz respeito ao desenvolvimento das organizações, projetando seu crescimento através das análises de balanço. Atualmente este profissional tem por obrigação participar da administração das entidades, assumindo funções gerenciais, mostrando numericamente a situação financeiras, e auxiliando os dirigentes nas tomadas de decisões, em diversos setores.

O contador cria um grande canal por onde flui as informações pertinentes à tomada de decisões nas organizações assumindo o papel de mecanismo fundamental e agente ativo na comunicação entre a empresa e o empresário.

Figueiredo e Fabri (2000), destacam a importância de conhecer as necessidades dos clientes e estar apto a atendê-las, tanto no nível de conhecimento, quanto no de habilidades. Assim, se o cliente deseja conhecer a performance gerencial da empresa na qual está inserido, a organização contábil ou o profissional da Contabilidade deve ser competente o suficiente para apresentar suas informações úteis e capazes de subsidiar o processo de decisão.

Diante do exposto, a contabilidade identifica os impactos sofridos pelas novas estruturas da sociedade atual e com eficiência e eficácia, fornece informações relevantes para tomada de decisões, avaliações e julgamentos. (ANTUNES, 2000).

Assim, pode-se dizer que os serviços contábeis produzem importantes informações sobre pessoas jurídicas e físicas, considerando a necessidade das informações para o cliente.

2.4 Micro e pequenas empresas (MPE'S)

2.4.1 Aspectos Legais

No ambiente empresarial moderno brasileiro, no qual o crescimento econômico está em ascensão, ter um negócio tem sido cada vez mais atrativo. O mercado tem abertura para todos os segmentos, porém em meio a tantas opções o maior desafio é tornar este negócio sustentável e rentável. Para as pequenas empresas, estas dificuldades se acentuam muitas vezes pela falta de um planejamento da razão de ser do negócio.

Oliveira (2004) menciona que as micro e pequenas empresas possuem características próprias e exclusivas que são: contribuição na geração do produto nacional, absorção de mão de obra, geração de renda, flexibilidade de localização e composição do capital de forma predominantemente nacional. Uma das características mais importantes das MPE'S é que, geralmente a gerencia e administração estão ligadas aos seus proprietários, sendo representadas individualmente ou por um grupo pequeno de pessoas.

As micro e pequenas empresas apresentam grande importância no funcionamento da economia brasileira em virtude da capacidade de absorção de mão-de-obra, da geração de renda, do número de estabelecimentos e do potencial de abertura de novos negócios. No comércio representa quase o universo do setor, uma vez que participa com mais de 96% das empresas e são responsáveis por 88% do pessoal ocupado (CONFEDERAÇÃO NACIONAL DO COMÉRCIO, 2000).

As MPE's recebem tratamento jurídico diferenciado. O objetivo é incentivar a atuação de pequenos empreendedores pela simplificação de obrigações administrativas, tributárias, previdenciárias e creditícias e outros benefícios de inclusão sócio-econômica.

Ao final da década de 1980 surgiram as primeiras iniciativas mais concretas para incentivar a abertura de micro e pequenas empresas na economia, dentre as quais caberia mencionar segundo (IBGE, 2015):

- a implantação do primeiro Estatuto da Microempresa (Lei nº 7.256 de 27 de novembro de 1984) e a inclusão das micro e pequenas empresas na Constituição Federal de 1988, que passou a garantir-lhes tratamento diferenciado (Artigo 179 do Capítulo da Ordem Econômica);
- a transformação em 1990 do Centro Brasileiro de Assistência Gerencial à Pequena Empresa - CEBRAE –, criado em 1972 (que foi fundado na cidade de Campina

Grande – PB), em Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas-SEBRAE, com funções mais amplas;

- a criação de linhas especiais de crédito no BNDES, Caixa Econômica Federal e Banco do Brasil;
- a Lei nº 9.317 de 5 de dezembro de 1996, que instituiu o Sistema Integrado de Pagamentos de Impostos e Contribuições das Microempresas e das Empresas de Pequeno Porte –A LEI DO SIMPLES FEDERAL;
- a Lei nº 9.841 de 5 de outubro de 1999, que instituiu o Estatuto da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte;

A Lei nº 9.317/96 (Simples Federal) e a Lei nº 9.841/99 (Estatuto do Simples Federal) foram substituídas pela Lei complementar de nº 123 de dezembro de 2006 que instituiu o Estatuto Nacional das Microempresas e Empresas de Pequeno Porte, denominado de Simples Nacional.

O Simples Nacional disciplina o pagamento unificado dos tributos federal, estadual e municipal, oferece tratamento diferenciado e é favorecido através de benefícios que abrangem os seguintes temas:

- Regime Unificado de Arrecadação tributária – SIMPLES NACIONAL
- Inscrição e Baixa Simplificada
- Regras Cíveis e Empresariais
- Fiscalização Orientadora
- Simplificação das Relações de Trabalho
- Acesso à Justiça
- Acesso aos Mercados
- Apoio e Representação
- Estímulo à inovação
- Estímulo ao Crédito e à Capitalização
- Associativismo

Apesar de já terem sido publicadas mais algumas Leis Complementares (as LCs nºs 127/07, 128/08, 133/09 e 139/11 e recentemente a 147/14), na sua essência, o Simples Nacional continua em pleno vigor, porém com algumas alterações e ajustes trazidos pelas referidas leis, como, por exemplo, aumentar os tipos de atividades permissivas para ingressar

nesse sistema de arrecadação de tributos nacionalmente unificados, aumento da receita bruta do ano calendário, entre outras medidas.

2.4.2 Critérios e Conceitos para Classificação das MPE'S

Não existe critério único para definir micro e pequenas empresas, tanto no Brasil quanto em qualquer país do mundo. (LEMES JÚNIOR; PISA, 2010).

De acordo com Sousa (1995), no Brasil, existem diferentes classificações – conforme a instituição responsável.

Diante da ausência de uma classificação unificada é possível evidenciar várias classificações para MPE'S sob várias óticas.

a) Sob a ótica da Receita Federal do Brasil (RFB)

De acordo art. 3º da LC 139/11, consideram-se microempresas ou empresas de pequeno porte, a sociedade empresária, a sociedade simples, a empresa individual de responsabilidade limitada e o empresário a que se refere o art. 966 da Lei nº 10.406, de 10 de janeiro de 2002 (Código Civil), devidamente registrados no Registro de Empresas Mercantis ou no Registro Civil de Pessoas Jurídicas, conforme o caso, desde que:

Tabela 1 – Classificação de MPE pela receita bruta- Receita Federal do Brasil

Porte empresa	Receita bruta anual (R\$)
Microempresa	Até 360.000,00
Pequena empresa	Acima 360.000,01 até .600.000,00

Fonte: Adaptado do sítio da Receita Federal do Brasil, 2012.

Considera-se receita bruta, o produto de venda de bens e serviços nas operações de conta própria, o preço dos serviços prestados e o resultado nas operações em conta alheia, não incluída as vendas canceladas e os descontos incondicionais concedidos. Para efeito de enquadramento, serão consideradas as receitas auferidas no ano calendário anterior, exceto no ano de início das atividades (RFB, 2012).

b) Sob a ótica do SEBRAE

De acordo com o SEBRAE (Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas), o conceito de microempresa e empresa de pequeno porte é diversificado e varia de acordo com região, o porte econômico-financeiro, o ramo de negócio e a forma jurídica. O

SEBRAE adota critério estabelecido pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), que classifica as empresas segundo o número de funcionários combinado com o setor de atuação da empresa.

No quadro 2 abaixo, está definido os critérios do porte das empresas, de acordo com o número de funcionários utilizados no Brasil.

Quadro 2 – Classificação de Micro e Pequena Empresa por quantidade de funcionários

Porte	Comércio	Serviço	Indústria
Microempresa	Até 9 funcionários	Até 9 funcionários	Até 19 funcionários
Pequena empresa	De 10 a 49 funcionários	De 10 a 49 funcionários	De 20 a 99 funcionários

Fonte: Adaptado de SEBRAE, 2012.

De acordo com o SEBRAE, os critérios que classificam o tamanho de uma empresa constituem um importante fator de apoio às micro e pequenas empresas, permitindo que estabelecimentos dentro dos limites instituídos possam usufruir os benefícios e incentivos previstos nas legislações.

As MPE têm fundamental importância para o crescimento econômico do país, pois promovem impacto na criação de emprego e renda e geram melhorias nas condições de vida da população, além de dinamizar a economia dos bairros e municípios, interiorizando o desenvolvimento. Estados como a Paraíba, que não possuem grandes empresas, as MPE's assumem ainda maior relevância.

O SEBRAE afirma que a Paraíba tem uma empresa para cada 34 habitantes, o que representa 112 mil pequenos negócios para uma população em torno de 3,8 milhões de pessoas. O segmento das micro e pequenas empresas (MPE), reforçado pelos empreendedores individuais (EI), representam aproximadamente 97% das empresas formais no estado e empregam quase 60% da mão de obra (Portal Correio, 2012).

2.4.3 Modelo de Gestão para Micro e Pequenas Empresas

Adotar um modelo de gestão para uma empresa, é garantir que todas as diretrizes do seu planejamento sejam seguidas. Neste processo, devem ser acrescentados os valores dos

proprietários ao negócio e estes devem contribuir sempre de forma positiva para o crescimento do empreendimento.

Figueiredo e Caggiano (2004) definem modelo de gestão como:

Um conjunto de princípios e definições que decorrem de crenças específicas e traduzem o conjunto de ideias, crenças e valores dos principais executivos, impactando assim os demais subsistemas empresariais; é em síntese, um grande modelo de controle, pois neles são definidas as diretrizes de como os gestores vão ser avaliados, e os princípios de como a empresa será administrada.

O modelo de gestão tem a responsabilidade de tornar o negócio mais competitivo, este deve ser seu diferencial, principalmente nas micro e pequenas empresas onde as crenças e valores de seus proprietários são considerados norteadores de gestão.

Mosimann e Fisch (1999) subdividem a gestão empresarial em gestão operacional, gestão financeira e gestão econômica. Estas funções estabelecem a necessidade de um sistema integrado onde não só a administração estratégica deve se ater as tendências de mercado mas também é tarefa da administração financeira.

Corroborando com os autores acima, Catelli et al. (2001) vem colocar que a gestão caracteriza-se pela atuação em nível interno da empresa que procura aperfeiçoar as relações recursos – operações – produtos - serviços, considerando as variáveis dos ambientes externo e interno que impactam as atividades da empresa, em seus aspectos operacionais, financeiros, econômicos e patrimoniais.

Ainda na visão dos autores acima, não se trata de certo seguimento de empresas, pelo seu tamanho, sua localização, seu tempo de vida etc. A gestão se faz necessária em toda empresa, inclusive nas MPE's.

2.4.4 Contabilidade em Micro e Pequenas Empresas

“O Brasil vive um momento de ebulição contábil, migrando dos procedimentos que vinham sendo adotados desde a vigência da Lei nº 6.404/76, para buscar a convergência com os padrões internacionais de contabilidade”. (SILVA, 2010).

Neste cenário de mudanças, a Lei Complementar 123/06 que instituiu o Simples Nacional no Brasil estabeleceu que a contabilidade praticada para MPE's é a simplificada, onde enfatiza em seu artigo:

Art. 27. As microempresas e empresas de pequeno porte optantes pelo Simples Nacional poderão, opcionalmente, adotar contabilidade simplificada para os registros e controles das operações realizadas, conforme regulamentação do comitê gestor.

Vale salientar que o termo opcionalmente é no sentido da contabilidade adotar um modelo simplificado e não um modelo complexo de escrituração.

Inclusive segundo o novo Código Civil Brasileiro (CCB) obriga toda empresa a ter um sistema de contabilidade:

Art. 1.179. O empresário e a sociedade empresária são obrigados a seguir um sistema de contabilidade, mecanizado ou não, com base na escrituração uniforme de seus livros, em correspondência com a documentação respectiva, e a levantar anualmente o balanço patrimonial e o de resultado econômico.

Diante de várias normatizações citadas acima, em dezembro de 2009, foi emitido o Pronunciamento Técnico – Contabilidade para Pequenas e Médias Empresas. Tal pronunciamento foi normatizado pela Resolução CFC nº 1.255/09, aprovado pela NBC TG 1000 – Contabilidade para Pequenas e Médias Empresas e sua vigência se iniciou em 1º de janeiro de 2010. Tais normas são baseadas na NBC TG ESTRUTURA CONCEITUAL – Estrutura Conceitual para Elaboração e Apresentação das Demonstrações Contábeis, que aborda conceitos subentendidos à informação contábil apresentada em demonstrações contábeis para fins gerais.

O objetivo da NBC TG ESTRUTURA CONCEITUAL é facilitar a formulação consistente e lógica das normas. Ela também fornece uma base para o uso de julgamento na solução de problemas de contabilidade (RESOLUÇÃO CFC 1.255/09).

Dando continuidade ao processo de convergência para as normas internacionais, o CFC em dezembro de 2012 aprovou através da Resolução de nº 1.418/12 a Norma Brasileira de Contabilidade (NBC) ITG 1000 - Modelo Contábil Simplificado para Microempresas e Empresas de Pequeno Porte com o objetivo de orientação da prática contábil. Tornando assim, a obrigatoriedade da MPE em adotar um sistema de contabilidade, cuja maior importância está em promover a informação contábil aos seus usuários.

Esta Interpretação estabelece ainda critérios e procedimentos específicos a serem observados pelas entidades definidas como Pequenas e Médias Empresas em conformidade com a NBC TG 1000, que não estejam obrigadas a sua adoção e que optarem pela adoção de um modelo contábil simplificado.

Para fins desta Interpretação, entende-se como “Microempresa e Empresa de Pequeno Porte” a sociedade empresária, a sociedade simples, a empresa individual de responsabilidade limitada ou o empresário a que se refere o Art. 966 da Lei n.º 10.406/02, que tenha auferido, no ano calendário anterior, receita bruta anual até os limites previstos nos incisos I e II do Art. 3º da Lei Complementar n.º 139/11.

Ainda de acordo com Resolução CFC 1.418/12, as MPE’S devem:

- Realizar escrituração contábil com observância aos Princípios de Contabilidade, aprovados pela Resolução CFC n.º 750/93, e em conformidade com as disposições contidas nesta Interpretação.
- A entidade deve elaborar o Balanço Patrimonial, a Demonstração do Resultado e as Notas Explicativas ao final de cada exercício social. Quando houver necessidade, a entidade deve elaborá-los em períodos intermediários.
- A elaboração do conjunto completo das Demonstrações Contábeis, incluindo além das previstas no item 26, a Demonstração dos Fluxos de Caixa, a Demonstração do Resultado Abrangente e a Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido, apesar de não serem obrigatórias para as entidades alcançadas por esta Interpretação, é estimulada pelo Conselho Federal de Contabilidade.

Nesse aspecto, a adaptação das MPE’s nos novos paradigmas de mercado exige uma mudança na sua capacidade inovadora, flexibilidade, rapidez, qualidade, produtividade, visão de futuro entre outros requisitos que torna cada vez mais importante e estratégico o papel da Contabilidade Gerencial mostrando novas estratégias de mercado buscando obter informações cada vez nas úteis.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

3.1 Tipologia da Pesquisa

3.1.1 Quanto aos Objetivos

A presente pesquisa, no que diz respeito à classificação científica, quanto aos objetivos é do tipo descritiva, dada a necessidade de descrever a forma em que os micro e pequenos empresários do município de Monteiro – PB estão utilizando os serviços de informações contábeis no processo decisório.

Para Gil (1999, apud BEUREN, 2009, p. 81), a pesquisa descritiva tem como principal objetivo descrever características de determinada população ou fenômeno, ou o estabelecimento de relações entre as variáveis. Vários estudos utilizam a pesquisa descritiva para análise e descrição de problemas de pesquisa na área contábil.

3.1.2 Quanto aos Meios ou Procedimentos

Quanto aos meios utilizados para se alcançar os objetivos propostos, a pesquisa se desenvolveu através de dois tipos de levantamento: a pesquisa bibliográfica e a pesquisa de campo desenvolvida através da aplicação de um questionário.

Quanto ao método bibliográfico, este abrange a bibliografia já tornada pública em relação ao tema estudado, desde publicações avulsas, revistas, livros, relatórios de pesquisas, sites, etc. Sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito sobre determinado assunto (MARCONI; LAKATOS, 2009, p. 185). É considerado como a base de todas as pesquisas, e será utilizado para selecionar e interpretar as diversas fontes relacionadas ao objetivo proposto.

Na pesquisa científica os procedimentos norteiam qual a maneira de gerir o estudo, ou seja, qual a maneira mais apropriada para a obtenção de dados. De acordo com Gil (1999, p. 65) “o elemento mais importante para a identificação de um delineamento é o procedimento adotado para a coleta de dados”.

Diante da necessidade que existe em promover pesquisa sobre o tema, foi feita uma pesquisa de campo, que, segundo Oliveira (2003, p. 65) “é a forma de coleta que permite a obtenção de dados sobre um fenômeno de interesse, da maneira como este ocorre na realidade estudada”. Consiste, portanto, na coleta de dados e no registro de variáveis presumivelmente importantes, diretamente da realidade, para ulteriores análises.

Os dados foram coletados através de um questionário aplicado aos gestores das

MPE's, na cidade de Monteiro – PB.

A pesquisa de campo traz vantagens, como por exemplo, a grande quantidade de informações sobre um acontecimento específico e a facilidade em dispor de uma amostragem. (BONAT, 2009).

3.2 Quanto a Abordagem do Problema

Quanto aos métodos de abordagem, foi utilizado tanto o qualitativo, quanto o quantitativo.

A pesquisa qualitativa apresenta os hábitos, as opiniões e o comportamento de grupos específicos, em conformidade com a seleção dos perfis escolhidos para a pesquisa (SILVA, 2008).

Corroborando com essa afirmativa, Richardson (1999, p.70, apud BEUREN 2012, p. 92) afirma que o método de abordagem quantitativa:

“Caracteriza-se pelo emprego de quantificação tanto nas modalidades de coleta de informações, quanto no tratamento delas por meio de técnicas estatísticas, desde as mais simples como percentual, média, desvio-padrão, às mais complexas, como coeficiente de correlação, análise de regressão etc.”

3.3 Quanto ao Método

Em relação ao método, adotou-se o indutivo, que de acordo com Marconi e Lakatos (2007), a indução é um processo mental, que parte de dados particulares, suficientemente constatados, infere-se em uma verdade universal, não contida nas partes examinadas, fundamentando-se em premissas que se forem verdadeiras, a conclusão será provavelmente verdadeira.

3.4 Universo e Amostra da Pesquisa

A pesquisa foi realizada no município de Monteiro, que faz parte da Micro Região do Cariri Ocidental Paraibano, onde está é considerada a mais desenvolvida economicamente das 18 cidades que formam a Micro Região.

A cidade conta com uma gama de empreendimentos que movimentam a economia local, sendo o comércio o ramo predominante.

Deste modo, o universo desta pesquisa é de 333 MPE's, segundo dados apresentados pela Coletoria Estadual do 3º Núcleo Regional **de Monteiro/PB**.

Na concepção de Gil (2008, p. 89) universo ou população “é um conjunto definido de elementos que possuem determinadas características”. Com base nesta afirmação, a pesquisa foi realizada e a possível segmentos empresariais existente no município.

E conforme Beuren et. al (2012, p. 118) “população ou universo da pesquisa é a totalidade de elementos distintos que possui certa paridade nas características definidas para determinado estudo”.

3.4.1 Amostra da Pesquisa

Segundo Marconi e Lakatos (2007, p. 165), “a amostra é uma parcela conveniente selecionada do universo (população); é um subconjunto do universo”. E Gil (2008, p.90), complementa que é um “subconjunto do universo ou população, por meio do qual se estabelecem ou se estimam as características desse universo ou população”.

A amostra do presente estudo tem natureza não probabilística, e tem como principais tipos: por acessibilidade (ou conveniência), por tipicidade (ou intencional) e por cotas.

O tipo de amostra escolhido foi o por acessibilidade (ou conveniência), que conforme Gil (2008, p.94) é a que o “pesquisador seleciona os elementos a que tem acesso, admitindo que estes possam de alguma forma, representar o universo”.

Diante disso, a amostra foi composta por 54 MPE's, representando 16,2% do total de MPE's do município de Monteiro – PB, que responderam aos questionamentos propostos, enfatiza-se ainda que empregou-se este tipo de amostra por proporcionar maior facilidade de localização e de abordagem, na obtenção dos dados a serem investigados.

3.5 Instrumento de coleta de dados

A pesquisa de campo foi realizada através da aplicação de questionários aos gestores das MPE's do município de Monteiro.

Segundo Oliveira (2003), é uma das técnicas mais difundidas e conhecidas, constituindo-se de uma série ordenada de perguntas relacionadas ao tema central, que são respondidas com a presença do pesquisador.

O questionário foi montado de forma estruturada e desenvolvido a através de uma série de questões preestabelecidas, de maneira fixa para todos os participantes da pesquisa, não possibilitando a modificação das questões e sua ordem. Este foi dividido em duas seções: a primeira trata de dados referentes a empresa e a segunda trata dos dados referentes aos serviços contábeis.

3.6 Tratamento dos dados

A discussão e a interpretação dos dados coletados junto às empresas pesquisadas foram realizadas através do método da estatística descritiva. A análise foi realizada com o auxílio do recurso do Microsoft Excel, possibilitando assim a visualização do resultado da pesquisa.

Segundo Beuren et. al (2012, p.139) a análise descritiva investiga essencialmente o que é, ou seja, procura examinar as características de determinados eventos, através da utilização de métodos como: porcentagem, média, desvio – padrão, entre outros, afim de auxiliar as conclusões do pesquisador.

Diante do exposto, a análise descritiva é empregada nesta pesquisa com o objetivo de quantificar os dados obtidos na pesquisa, de maneira a distribuir estes dados em categorias e possibilitar percentuais e outras técnicas, favorecendo uma melhor compreensão dos resultados.

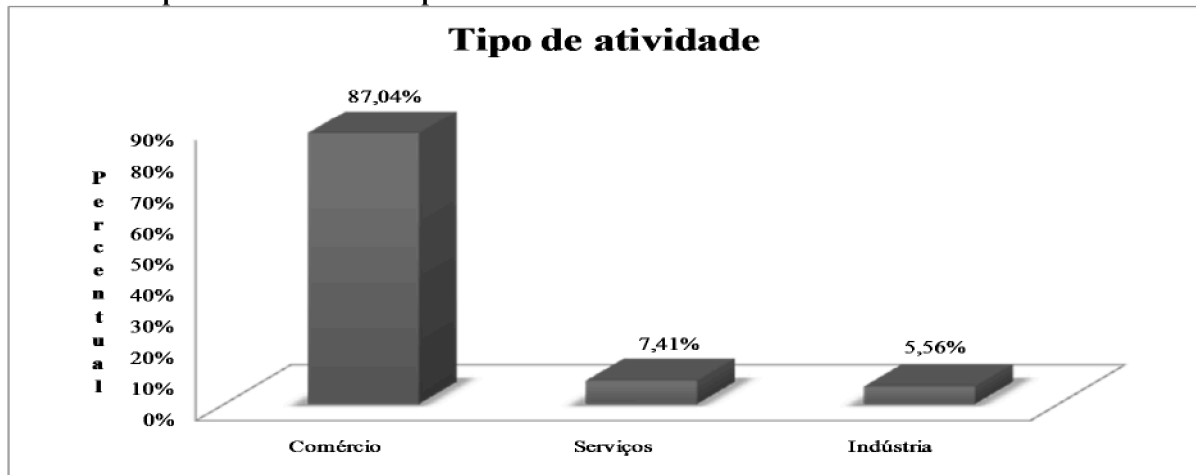
4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

4.1 Perfil das empresas pesquisadas

O gráfico 1, apresenta os tipos de atividades das micros e pequenas empresas da cidade de Monteiro – PB, no qual demonstrou que o ramo do comércio predomina com 87,04% do mercado das empresas entrevistadas, e os demais percentuais distribuídos entre as empresas de serviço e o ramo da indústria.

Esta disparidade no resultado é uma característica do mercado local, no qual o comércio se desenvolveu mais rápido que as demais atividades, sendo assim, este segmento é o que mais gera empregos no município em estudo.

Gráfico 1 – Tipo de atividade das empresas

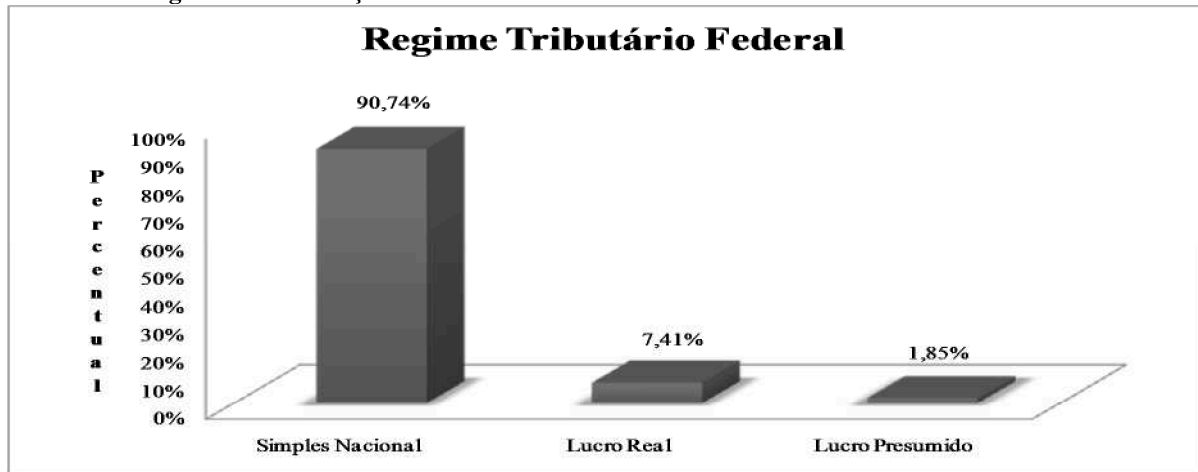


Fonte: dados da pesquisa, 2014.

De acordo com o gráfico 2, a maioria das empresas pesquisadas têm seu regime tributário enquadrado no Simples Nacional, ou seja, 90,74%.

As Micro e Pequenas Empresas são regidas por normas gerais relativas ao tratamento diferenciado e favorecido no âmbito dos Poderes da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, descrita na lei complementar 123/06 (BRASIL, 2006).

Gráfico 2 – Regime de Tributação Federal

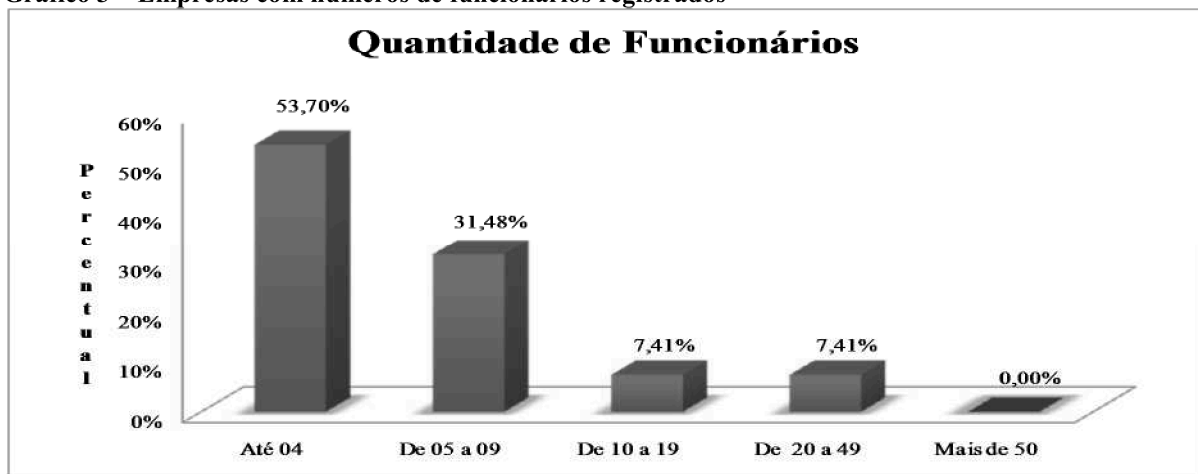


Fonte: dados da pesquisa, 2014.

O gráfico 3 demonstra que a quantidade de funcionários registrados nas empresas é predominante até quatro funcionários, ou seja, representando 53,70% das empresas entrevistadas e 31,48% possuem entre 5 e 9 funcionários, ou seja, a maioria (85,18%) das empresas das empresas pesquisadas estão de acordo com a classificação do SEBRAE (Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas), que adota critério estabelecido pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), que classifica as empresas segundo o número de funcionários combinado com o setor de atuação da empresa.

Vale destacar, que esta é uma das características da MPE's, que em sua maioria são administradas por membros de uma mesma família, onde cada um assume até mais de um papel na empresa.

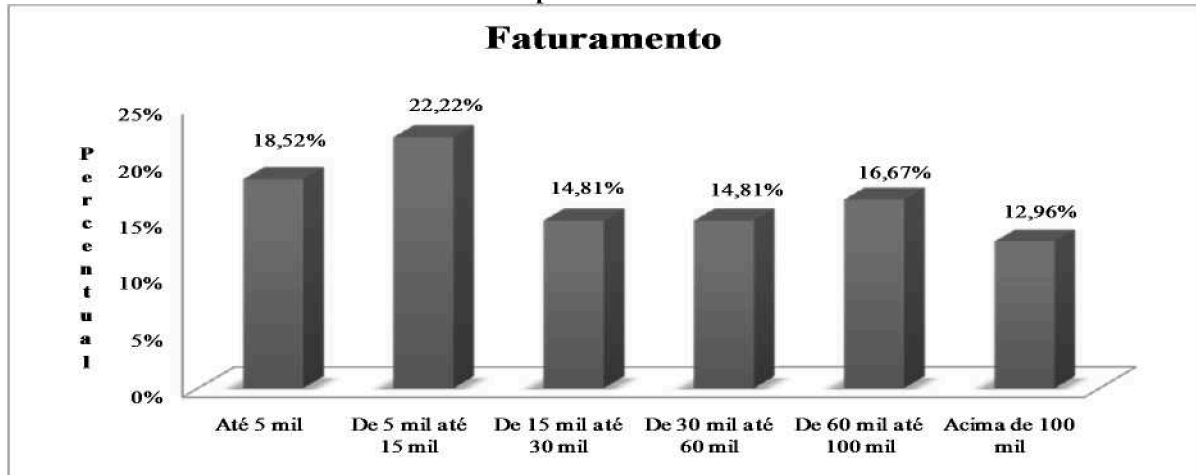
Gráfico 3 – Empresas com números de funcionários registrados



Fonte: dados da pesquisa, 2014.

Na análise do gráfico 4, foi possível perceber que, 55,55% das empresas entrevistadas têm faturamento médio mensal até trinta mil reais, 31,48% faturam acima de trinta mil reais até cem mil e 12,96% apresentam faturamento acima de 100 mil.

Gráfico 4 – Faturamento médio mensal das empresas



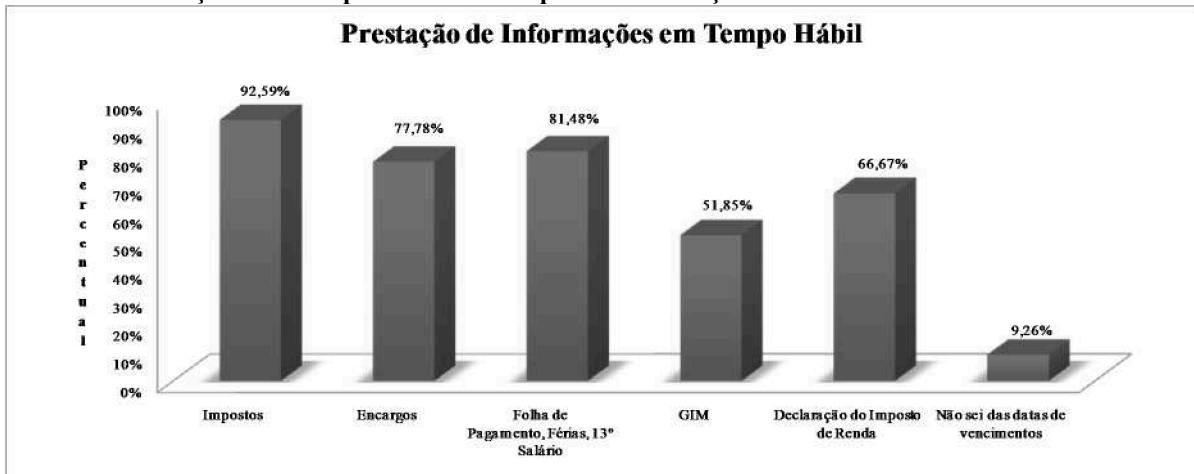
Fonte: dados da pesquisa, 2014.

Ainda na análise do gráfico 4, foi possível identificar que 55,55% das empresas pesquisadas estão de acordo com o limite mensal definido segundo a Receita Federal do Brasil através do faturamento bruto às ME, ou seja, apresentam faturamento mensal de trinta mil, e que 44,45% das empresas pesquisadas faturam acima de 30 mil reais mensais, caracterizando-se como EPP.

4.2 Informações Contábeis no Processo Decisório

Quanto ao questionamento realizado aos gestores das MPE's com relação ao fornecimento de informações relacionadas a alguns serviços prestados pelo profissional contábil sob a ótica do micro e pequeno empresário, o gráfico 5, evidenciou que 92,59% dos respondentes afirmaram que recebem informações sobre os impostos, 81,48% sobre folha de pagamento e demais obrigações para com os funcionários, 77,78% relacionados com os encargos, 66,67% informações sobre o imposto de renda e os demais percentuais com relação a GIM e outras informações e ainda foi possível identificar que uma minoria dos entrevistados não tem conhecimento das datas de vencimentos das obrigações pertinentes ao seu estabelecimento.

Gráfico 5 – Serviços sobre os quais o Contador presta informações

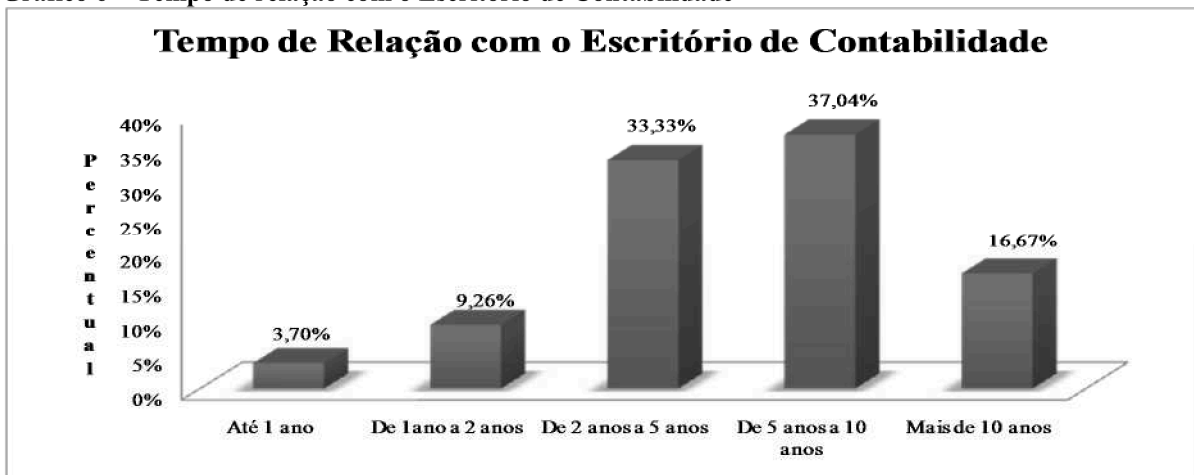


Fonte: dados da pesquisa, 2014.

Obs.: Percentual é referente às 54 MPE's investigadas.

O gráfico 6 apresenta o tempo de relação do empresário com o escritório de contabilidade, no qual observa-se que a maioria, 70,37%, estão entre 02 a 10 anos de serviço prestado pelo mesmo contador.

Gráfico 6 – Tempo de relação com o Escritório de Contabilidade



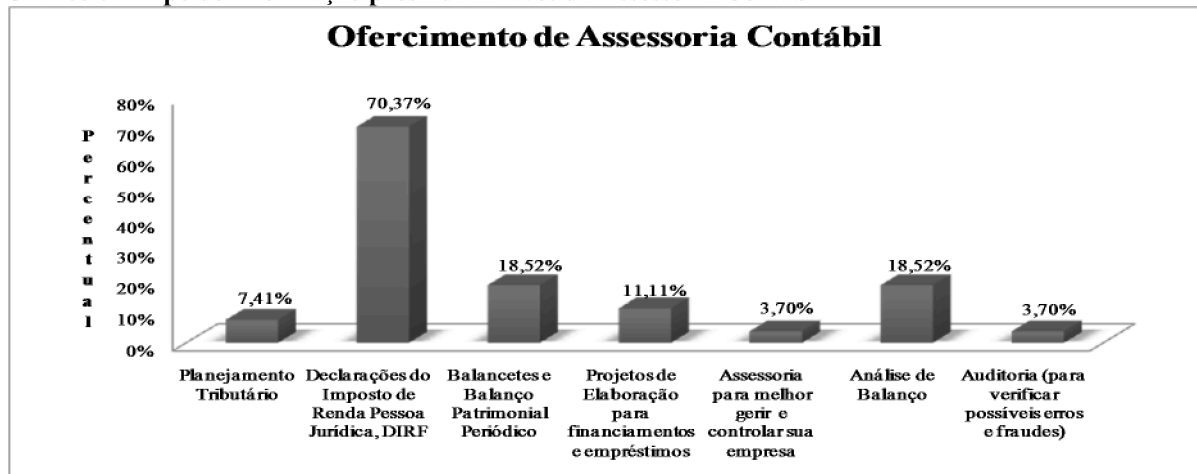
Fonte: dados da pesquisa, 2014.

Quando questionado aos gestores das MPE's com relação ao fornecimento de documentos fiscais ao Escritório de Contabilidade, foi possível perceber que todas as empresas permitem acesso livre aos documentos solicitados pelo Contador.

Na análise dos dados apresentados no gráfico 7 sobre os tipos de informação prestada através de assessoria, foi possível perceber que a maioria, ou seja, 70,37% dos gestores afirmaram que são assessorados apenas em declarações do IRPJ e ainda foi possível perceber um percentual muito baixo com relação ao planejamento tributário (7,41%).

Diante dos resultados demonstrados no gráfico 7, fica evidente que não existe uma política de assessoramento contábil definido pelos Escritórios de Contabilidade a ser oferecida aos micros e pequenos empresários, onde se percebe que a maioria (70,37%) dos entrevistados recebe assessoria apenas para a realização de imposto de renda. Ainda destaca-se um percentual muito baixo com relação aos conhecimentos por parte desses quanto à utilização de outras informações, como: planejamento tributário, análise das demonstrações contábeis de forma a entender a situação econômica e financeira da empresa, fluxo de caixa e entre outras informações que quando utilizados de maneira correta poderiam oferecer um alto poder gerencial no auxílio à correta tomada de decisões.

Gráfico 7 – Tipo de informação prestada através da Assessoria Contábil



Fonte: dados da pesquisa, 2014.

Obs.: Percentual é referente às 54 MPE's investigadas.

O gráfico 8, mensura especificamente o grau de importância, na visão dos empresários, em relação aos serviços prestados pelo Escritório de Contabilidade.

Foi utilizada uma escala de forma simplificada que divide em quatro níveis de relevância.

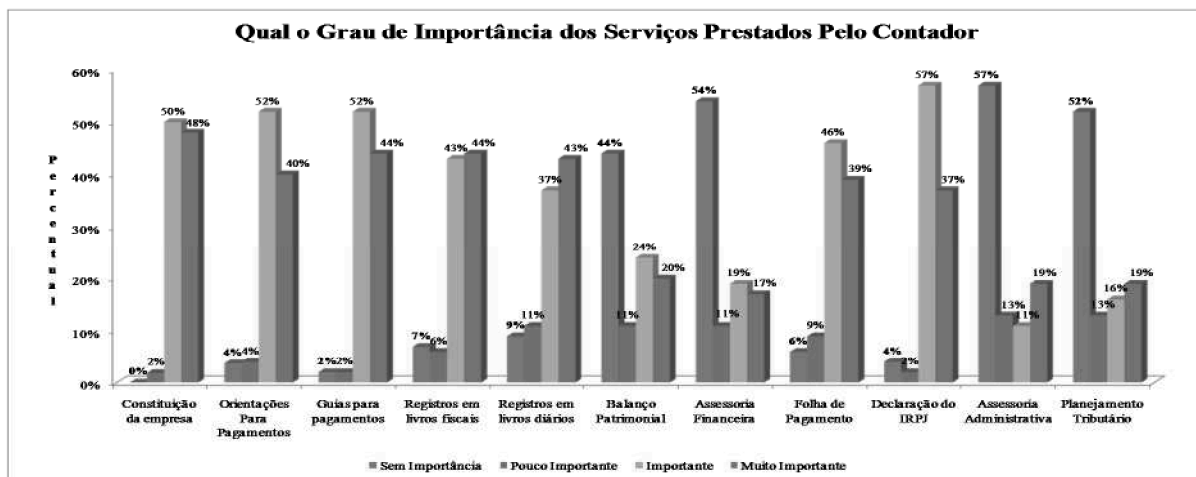
Para elencar melhor o que define cada tipo de grau de importância, segue a definição de cada nível:

- Grau de Importância 1 – sem importância;
- Grau de Importância 2 – pouco importante;
- Grau de Importância 3 – importante;
- Grau de Importância 4 – muito importante.

Foram apontados 11 dos serviços de informações e cada um deles teve sua relevância apresentado no gráfico abaixo de acordo com a visão dos empresários participantes da pesquisa.

Para melhor compreensão de cada serviço a análise foi realizada separadamente, considerando como destaque o nível que mais predomina na escala de visão do empresário:

Gráfico 8 – O grau de importância dos serviços prestados pelo Escritório de contabilidade em cada trabalho realizado à sua empresa



Fonte: dados da pesquisa, 2014.

➤ **Constituição da empresa**

O gráfico 9 demonstra que na análise da importância dada com relação à constituição de empresa, foi possível constatar que a maioria (98%) dos empresários atribuíram a plena satisfação (importante/muito importante). Esse dado demonstra o quanto o Contador é essencial para orientar o empresário no início do negócio.

➤ **Orientação a para pagamentos**

Observa-se que a maioria, ou seja, 92% dos empresários consideram como importante e muito importante o serviço de orientação para pagamentos.

➤ **Guias para pagamento**

Na análise do serviço de guias para pagamento, a grande maioria dos entrevistados, 96%, consideram como sendo importantes e muito importante o serviço do contador para este tipo de serviço.

➤ **Registro em livros fiscais**

Ainda na análise do mesmo gráfico, a maioria (87%) dos entrevistados atribuíram o grau de muito importante e importante com relação ao serviço de registro em livros fiscais.

➤ **Registro em livros diários**

Quanto ao registro em livros diários, o gráfico 9, mostra que 80% consideram como sendo muito importante e importante.

➤ **Balanco patrimonial**

Com relação ao Balanço Patrimonial, 55% dos empresários atribuíram como sem importância e pouco importante este serviço e aproximadamente 44% consideraram como importante e muito importante.

Este dado requer atenção pela falta de conhecimento por parte do gestor com relação a esse importante demonstrativo contábil, onde este é capaz de demonstrar toda a situação patrimonial da empresa. Vale destacar ainda, a falta de interesse do empresário sobre esta informação onde está revela sua inexperiência e falta de visão gerencial por não considerar importante esse tipo de demonstrativo.

➤ **Assessoria financeira**

Observa-se que a maioria dos empresários, 65%, considera sem importância e pouco importante uma assessoria financeira e aproximadamente 36% consideram importante e muito importante. Esta assessoria pode auxiliar no entendimento da situação financeira da entidade e revelar em qual período a empresa está em dificuldade ou não e permitirá um planejamento de gestão financeira para os períodos críticos.

➤ **Folha de pagamento**

Questionados sobre a importância dada para folha de pagamento, foi identificado que a maioria, ou seja, 85% dos empresários consideraram a organização da folha de pagamento como sendo importantes e muito importante. Este dado demonstra que há uma atenção especial para a folha de pagamento, uma vez que esta está ligada ao faturamento da empresa e não pode deixar de ser quitada no período certo, assim como todas as demais obrigações.

➤ **Declaração do IRPJ**

Observa-se que 94%, ou seja, a maioria dos empresários, considera como importante e muito importante a assessoria prestada para declaração de imposto de renda.

Vale destacar a importância dada pelos gestores a contabilidade, onde a maioria a utiliza apenas em atendimento a legislação fiscal.

➤ **Assessoria administrativa**

Em relação a assessoria administrativa, 70% dos empresários consideram como sem importância e pouco importante este tipo de serviço e aproximadamente 30% consideram importante e muito importante.

Esta informação reflete no resultado de que quanto maior o conhecimento sobre a gestão, maior o interesse por informações que auxiliam na gestão de um negócio. Outro ponto que se deve destacar é a carência do micro e pequeno empresário sobre o conhecimento de administração, muitas vezes eles agem por impulso.

A falta de valorização apresentada a este serviço revela que não há uma percepção por parte do micro empresário em relação aos benefícios que pode obter através das informações que o Contador pode ofertar. Sendo assim, essa lógica pode ser traduzida da seguinte forma: a não valorização da informação administrativa gera sua ausência, esta ausência deixa de ser fonte de benefício para o direcionamento gerencial que impactará em decisões erradas, gerando consequências que podem levar as descontinuidades de suas atividades.

➤ **Planejamento tributário**

Observa-se que 65% dos empresários consideram o planejamento tributário como um serviço sem importância e pouco importante e próximo de 35% consideram como importante e muito importante.

Durante as entrevistas, informalmente, observou-se que a maioria das empresas não tem planejamento tributário.

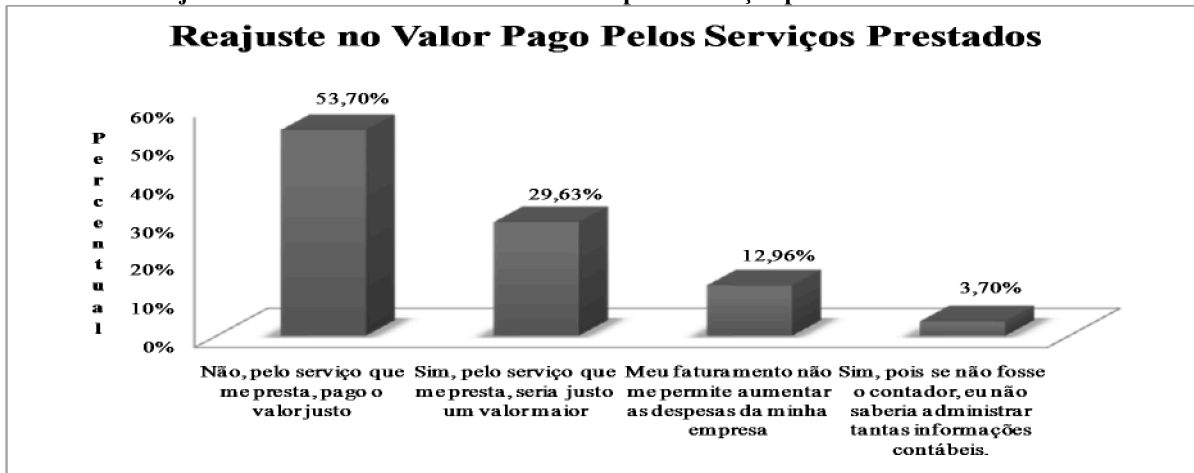
Diante da importância atribuída pelos gestores das MPE's com relação aos serviços prestados pelos profissionais contábeis, vale mencionar a falta de conhecimento por parte desses quanto a utilidade desses serviços prestados pelos profissionais da Contabilidade, onde fica perceptível que o maior grau de importância dado (importante/muito importante) é para apenas os serviços de abertura de empresas, guias de pagamentos, registros em livros diários e fiscais, folha de pagamento e declaração de imposto de renda pessoa jurídica.

Destaca-se ainda a falta de uma visão gerencial por parte destes empresários, onde estes não atribuem a devida importância aos demonstrativos contábeis, assessoria financeira e administrativa e principalmente no planejamento tributário, onde atualmente o país vive uma crises inflacionárias e altas cobranças de tributos. Diante dos fatos apresentados, tem-se a utilização da contabilidade apenas em atendimento as legislações vigentes.

No gráfico 9, pode-se observar que a maioria dos empresários entrevistados, ou seja, 53,70% consideram justo o valor que pagam aos escritórios de Contabilidade e que não há necessidade de reajustes na mensalidade, 29,63% dos entrevistados, acham que estes merecem sim um reajuste na mensalidade que recebe, 12,96% vêm um reajuste como uma despesa a mais na empresa e afirmam que não podem pagar e 3,70% reconhece que sem o

contador seria difícil administrar tantas informações e que por isso um valor maior na mensalidade seria justo. Um fato que deve ser observado é que a falta de consultoria, leva os empresários a não valorizar o serviço do contador, pois quanto mais estes receberem informações mais darão valor ao serviço que lhes é prestado.

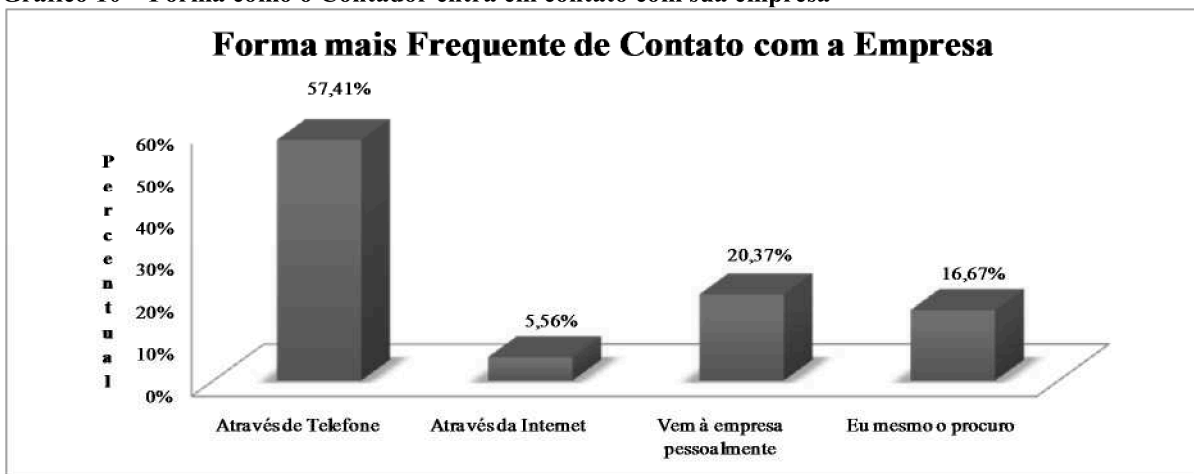
Gráfico 9 – Reajuste sobre os honorários do Contador pelos serviços prestados



Fonte: dados da pesquisa, 2014.

Através do gráfico 10, observa-se que 57,41% dos profissionais contábeis se comunicam com os gestores das MPE's através de telefone, 20,37% preferem manter o contato através de visitas à empresa, enquanto 16,67% preferem ir de encontro ao escritório de contabilidade, e ainda o meio menos utilizado para este contato é a internet, que representa apenas 5,55% das respostas dos entrevistados.

Gráfico 10 – Forma como o Contador entra em contato com sua empresa



Fonte: dados da pesquisa, 2014.

Na análise do gráfico 11, foi evidenciado o motivo da escolha do Contador/Escritório de Contabilidade, onde observa-se que 48,15% dos entrevistados responderam por competência e conhecimento técnico da área da Contabilidade, 46,30% afirmam ter sido por indicação de outros empresários, 3,70% afirmam por amizade e 1,85% realizaram a escolha referente ao preço do serviço cobrado pelo escritório, ou seja, que cobra mais barato. O que remete ao modelo antigo de escolha de contador pelo preço que o mesmo cobra pelos serviços prestados.

Vale enfatizar que não existe um modelo de horários estabelecido pela categoria e sim um valor dado pela qualidade e assistência do serviço prestado pelo profissional. Assim, este profissional deve cada vez mais valorizar o seu trabalho através de atualizações permanentes, capacitações profissionais, congressos, convenções, enfim vários eventos voltados não apenas a classe.

Gráfico 11 – Motivo da escolha do Contador



Fonte: dados da pesquisa, 2013

Diante das análises apresentadas acima, faz-se necessário que os gestores das MPE's, estejam permanentemente munidos das melhores informações para o momento exato em que precisam decidir sobre determinada ação a respeito da utilização dos recursos que estão à sua disposição, pelo simples fato de que, não procedendo dessa forma, podem simplesmente deixar de maximizar a utilização dos recursos e pôr em risco a continuidade da organização (SILVA 2010).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo verificar de que forma os micro e pequenos empresários do município de Monteiro – PB estão utilizando os serviços de informações contábeis no processo decisório.

Verificou-se que, na prestação de informações com relação a alguns serviços prestados pelo profissional contábil sob a ótica do micro e pequeno empresário, a maioria afirmou que recebem informações apenas sobre os impostos, folha de pagamento e demais obrigações para com os funcionários, encargos sociais, imposto de renda, ou seja, apresenta-se um tipo de informação apenas para atendimento as legislações fiscais e trabalhistas.

Na análise sobre os tipos de informação prestada através da assessoria contábil, foi possível perceber que a maioria (70,37%) dos gestores afirmou que são assessorados nas declarações do IRPJ. Ainda destaca-se um percentual muito baixo com relação aos conhecimentos por parte desses quanto à utilização de outras informações, como: planejamento tributário, análise das demonstrações contábeis de forma a entender a situação econômica e financeira da empresa, fluxo de caixa e entre outras informações que quando utilizados de maneira correta poderiam oferecer um alto poder gerencial no auxílio à correta tomada de decisões.

Diante os resultados demonstrados, fica evidente que não se percebe uma política de assessoramento contábil definido pelos escritórios de contabilidade a ser oferecida ao micro e pequenos empresários, onde se percebe que a maioria dos entrevistados recebe serviços apenas para a realização de imposto de renda. Ainda destaca-se ausência de conhecimentos por parte desses quanto à utilização dos demais serviços prestados, que quando utilizados de maneira correta podem oferecer um alto poder gerencial no auxílio à correta tomada de decisões.

Na análise da importância atribuída pelos gestores das MPE's com relação aos serviços prestados pelos profissionais contábeis, vale mencionar a falta de conhecimento por parte desses quanto a utilidade desses serviços prestados pelos profissionais da contabilidade, onde fica perceptível que o maior grau de importância dado (importante/muito importante) é para apenas os serviços de abertura de empresas, guias de pagamentos, registros em livros diários e fiscais, folha de pagamento e declaração de imposto de renda pessoa jurídica. Destaca-se ainda a ausência de uma visão gerencial por parte destes gestores, onde estes não atribuíram a devida importância aos demonstrativos contábeis, assessoria financeira e

administrativa e principalmente no planejamento tributário, onde atualmente o país vive uma crises inflacionárias e altas cobranças de tributos. Diante do fatos apresentados, tem-se a utilização da contabilidade apenas em atendimento as legislações vigentes.

Evidencia-se ainda que não há uma percepção por parte do micro empresário em relação aos benefícios que pode obter através das informações contábeis que o Contador pode ofertar.

Por fim, enfatiza-se ainda, que os gestores e empresários das micro e pequenas empresas de Monteiro – PB, estão utilizando as informações da Contabilidade de forma apenas parcial o que demonstra uma falta de conhecimento de gestão e falta de exploração dos serviços que presta a Contabilidade e neste caso, faz-se necessário que o Contador torne mais visível o serviço que presta através de estratégias de que devem ser desenvolvidas para cada cliente. Para melhor evidenciar a situação dos MPE's na região do Cariri, pretende-se expandir este estudo em amostras maiores, envolvendo MPE's de outras cidades do Cariri Paraibano e demais regiões do estado, realizar pesquisas que possibilitem identificar os motivos pelos quais os gestores das MPE's recebem uma quantidade pequena de demonstrativos e desenvolver programas em parceria com órgãos pertinentes de forma a auxiliar no pleno entendimento da função gerencial da contabilidade.

REFERÊNCIAS

AMORIM, José George Queiroz; RUFFO, Pedro Alberto de. **Passo a passo da Contabilidade básica**. 1 ed. João Pessoa: Imprell Gráfica e Editora, 2008.

ANTUNES, Maria Thereza Pompa. *Capital Intelectual*. São Paulo Atlas, 2000.

ÁVILA, Carlos Alberto de. **Gestão Contábil para Contadores e não Contadores**. 20. ed. Curitiba: Ibplex, 2006.

BEUREN, Ilse Maria et. al. *Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática*. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

BILESSIMO, L. D. **Instrumento para Diagnóstico da Expectativa de Sucesso da Micro e Pequena Empresa Brasileira**. UFSC, Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção 2002, Florianópolis. Disponível em: <<http://teses.eps.ufsc.br/defesa/pdf/5440.pdf>>. Acesso em: 08 nov. 2012.

BONAT, Debora. **Metodologia da pesquisa**. 3. ed. Curitiba: IESDE Brasil S.A., 2009.

CARVALHO, José Ribamar Marques; TOMAZ, Francilene Araújo Silva. Qualidade em Serviços Contábeis: um estudo nas empresas do setor de comércio varejista de material de construção. **Revista Alcance**, v.18, n.2, p.91 – 103, abr – jun 2010.

CATELLI, Armando (Coord.). **Controladoria: uma abordagem da gestão econômica**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

CHAVES JÚNIOR, Antonio Everton. **As Micro e Pequenas Empresas no Brasil**. Rio de Janeiro: CNC – Confederação Nacional do Comércio, 2000.

COELHO NETO, Pedro. *Manual de Procedimentos Contábeis para Micro e Pequenas Empresas*. Brasília: CFC: SEBRAE, 2002, p 137.

FEDATO, Geovana Alves de Lima; GOULART, Claiton Pazzini e OLIVEIRA, Lyss Paula de. **Contabilidade para pequenas empresas: a utilização da Contabilidade como instrumento de auxílio às micro e pequenas empresas**. Disponível em: <http://www.contabilidadeamazonia.com.br/artigos/artigo_13contabilidade_para_pequenas_e_mprasas.pdf>. Acesso em: 16 nov. 2014.

FIGUEIREDO, Sandra; CAGGIANO, Paulo Cesar. *Controladoria: Teoria e Prática*. 3ªed. São Paulo: Atlas, 2004.

FIGUEIREDO, S.; FABRI, P. E. **Gestão de empresas contábeis**. São Paulo: Atlas, 2000.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1999.

_____. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/microempresa/microempresa2001.pdf>>. Acesso em: 10 jun. 2015.

IUDÍCIBUS, Sergio de. **Teoria da contabilidade**. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2004.

_____, Sérgio de. (Org.) 10. ed. São Paulo: Atlas, 2007. p. 21-28.

JOSÉ, Douglas Lima e FERRAZ, Augusta da Rocha Loures. **Contabilidade gerencial para micro e pequenas empresas: enfoque nos índices econômicos e financeiros**. Disponível em: <http://www.faete.edu.br/revista/Artigo_05_CONTABILIDADE_GERENCIAL_PARA_MICRO_E_PEQUENAS_EMPRESAS_Douglas_e_Augusta.pdf>. Acesso em: 15 nov. 2014.

LEMES JÚNIOR, Antonio Barbosa; PISA, Beatriz Jackiu. **Administrando micro e pequenas empresas**. Rio de Janeiro: Campus, 2010.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

MOREIRA, Rafael de Lacerda et all. **A importância da informação contábil no processo de tomada de decisão nas micro e pequenas empresas**. Disponível em: <https://www.google.com.br/?gfe_rd=cr&ei=JKtnVITMKMaw8wea_oG4Dw&gws_rd=ssl#q=contabilidade+para+micro+e+pequenas+empresas+2013&start=20>. Acesso em: 13 nov. 2014.

MARION, José Carlos. **Análise das Demonstrações Contábeis: Contabilidade Empresarial**. Atlas, 6ª. Ed., 2009.

MOSCOVE, Stephen A.; SIMKIN, Mark G.; BAGRANOFF, Nancy A. **Sistemas de Informação Contábeis**. São Paulo: Atlas, 2002.

MOSIMANN, Clara Pellegrinello; FISCH, Silvio. **Controladoria: seu papel na administração das empresas**. São Paulo: Atlas, 1999.

OLIVEIRA, Antônio Benedito Silva. **Métodos e técnicas de pesquisa em contabilidade**. São Paulo: Saraiva, 2003.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho R. **Estratégia Empresarial e vantagem competitiva: como estabelecer, implementar e avaliar**. São Paulo. Atlas, 2004.

RIBEIRO, Luciana; FREIRE, José Eduardo; BRAELLA, Laureano Antonio. **A informação contábil como instrumento de apoio às micro e pequenas empresas: percepção dos gestores de micro e pequenas empresas de paranaíta–mt, quanto à utilização de informações da contabilidade no processo de tomada de decisão, 2012**. Disponível em: <<http://faflor.com.br/revistas/refaf/index.php/refaf/article/view/91>>. Acesso em 13 nov. 2014.

RICHARDSON, Roberto J. **Pesquisa social: Métodos e Técnicas**. São Paulo: Atlas, 1999.
SEBRAE. Serviço Brasileiro de Apoio à Micro e Pequena Empresa. Disponível em: <<http://www.sebrae.org.br>>. Acesso em: 25 ago. 2013.

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Controladoria estratégica e operacional**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2009.

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Sistemas de informações contábeis: fundamentos e análise**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

PORTAL ADMINISTRAÇÃO. **O Processo decisório nas Organizações**. Disponível em <<http://www.portal-administracao.com/2014/03/o-processo-decisorio-nas-organizacoes.html>>. Acesso em: 01/12/2015.

Portal Correio. Disponível em: <http://portalcorreio.uol.com.br/noticias/economia/indicadores/2012/10/04/NWS,215283,10,174,NOTICIAS,2190-PARAIBA-PEQUENO-NEGOCIO-CADA-HABITANTES.aspx>, acesso em 04/04/2015.

SILVA, Antonio Carlos Ribeiro da. **Metodologia da pesquisa aplicada à contabilidade: orientações de estudo de projetos, projetos, artigos, relatórios, monografias, dissertações, teses**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

SILVA, José Pereira da. **Análise financeira das empresas**. 10 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

SOARES, Euvaldo Antônio Ruiz; CATÃO, Gustavo Campos; LIBONATI, Jeronymo José. **A contabilidade como um sistema de informação de apoio ao processo decisório nas entidades do terceiro setor, 2008**. Disponível em: <<http://www.classecontabil.com.br/trabalhos/terceiroSetor.doc>>. Acesso em: 07 nov. 2012.

SILVA, D. J. C; MIRANDA, L. C.; FREIRE, D. R. **Para que serve a informação contábil nas micro e pequenas empresas? Anais...** ENCONTRO DA ANPAD (ENANPAD), XXXIII, 2009, São Paulo.

SOUZA, Leila Alves de; SILVA, Rubia Carieli da e SOUZA, Leonice Damando de. **Contabilidade Gerencial nas Micros e Pequenas Empresas**. Disponível em: <<http://www.aems.edu.br/conexao/edicaoatual/sumario/downloads/2014/Contabilidade%20Gerencial%20Nas%20Micro%20E%20Pequenas%20Empresas.pdf>>. Acesso em 15 nov. 2014.

SOUZA, M. C. A. F. **Pequenas e Médias Empresas na Reestruturação Industrial**. Brasília: Ed.SEBRAE, 1995. 257 p.

SANTOS, Claudio Francisco dos. **Relevancia da Contabilidade na Gestão das Micro e Pequenas Empresas do Município de São Desidério**. Disponível em: <<http://semanaacademica.org.br/system/files/artigos/artigoclaudio-copiapdf.pdf>>. Acesso em: 13 nov. 2014.

SZUSTER, Natan et al. **Contabilidade Geral: Introdução à Contabilidade Societária**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2013.

THOME, I. **Empresas de serviços contábeis: estrutura e funcionamento**. São Paulo: Atlas, 2001.

APENDICE 1**QUESTIONÁRIO DE APOIO A MONOGRAFIA****UM ESTUDO SOBRE A PERCEPÇÃO DOS MICROS E PEQUENOS EMPRESÁRIOS DO MUNICÍPIO DE MONTEIRO – PB COM RELAÇÃO A UTILIZAÇÃO DOS SERVIÇOS CONTÁBEIS****DADOS REFERENTES À EMPRESA**

1) Tipo de Atividade:

Comércio, Indústria, Serviços

2) Regime Tributário Federal:

Simples Nacional, Lucro Real, Lucro Presumido

3) Número de Funcionários Registrados na Empresa:

Até 04 De 05 a 09 De 10 a 19 De 20 a 49 De 50 a 99

4) Faturamento médio mensal (em R\$):

Até 5 mil
 De 5 mil até 15 mil
 De 15 mil até 30 mil
 De 30 mil até 60 mil
 De 60 mil até 100 mil
 Acima de 100 mil

DADOS REFERENTES AOS SERVIÇOS CONTÁBEIS

1) Valor pago pela prestação dos serviços contábeis (em R\$):

Até 80 reais
 De 80 reais a 150 reais
 De 150 reais a 300 reais
 De 300 reais a 622 reais
 Acima de 622 reais

2) Tempo de relação com o seu atual contabilista

Até 1 ano
 De 1 ano a 2 anos
 De 2 anos a 5 anos
 De 5 anos a 10 anos
 Mais de 10 anos

3) Fornece Documentos Fiscais ao Escritório de Contabilidade?

- Sim
- Não
- As vezes

4) Seu Contador presta informações dentro do período hábil para os seguintes serviços?

- Impostos
- Encargos
- Folha de Pagamento, Férias, 13º Salário
- GIM
- Declaração do Imposto de Renda
- Não sei das datas de vencimentos

5) Seu Contador já lhe ofereceu assessoria Contábil e/ou Administrativa como:

- Planejamento Tributário
- Declarações do Imposto de Renda Pessoa Jurídica, DIRF
- Balancetes e Balanço Patrimonial Periódico
- Projetos de Elaboração para financiamentos e empréstimos
- Assessoria para melhor gerir e controlar sua empresa
- Análise de Balanço
- Auditoria (para verificar possíveis erros e fraudes)

6) Qual o grau de importância dos serviços prestados pelo contador

SERVIÇOS	SEM IMPORTÂNCIA	POUCO IMPORTANTE	IMPORTANTE	MUITO IMPORTANTE
Abertura da empresa				
Orientação p/ pagamentos				
Guias para pagamentos				
Registros em livros fiscais				
Registros em livros diários				
Balanço Patrimonial				
Assessoria financeira				
Folha de Pagamento				
Declaração do IRPJ				
Assessoria Administrativa				
Planejamento Tributário				

- 7) Por todos os serviços prestados pelo escritório de contabilidade para sua empresa, seria justo um reajuste aos honorários que você paga ao contador?
- Não, pelo serviço que me presta, pago o valor justo
 - Sim, pelo serviço que me presta, seria justo um valor maior
 - Meu faturamento não me permite aumentar as despesas da minha empresa
 - Sim, pois se não fosse o contador, eu não saberia gerir tantas informações contábeis, fiscal e trabalhista
- 8) Como seu Contador entra em contato com sua empresa com mais frequência?
- Através de Telefone
 - Através da Internet
 - Vem à empresa pessoalmente
 - Não dá a mínima atenção para a empresa
 - Eu mesmo o procuro
- 9) Por qual motivo você escolheu seu atual Contador para sua Empresa?
- Indicação de outros empresários
 - Pela competência e conhecimentos técnicos da área
 - Porque é meu amigo
 - Porque cobra mais barato pelos serviços